

**VERSÃO
RESUMO**



**RELATÓRIO ANUAL
EXERCÍCIO DE 2020**

CONSELHO DELIBERATIVO

TITULARES:

Maurício Pietro da Rocha (Presidente)

Carlos Hermínio de Aguiar Oliveira

Demétrios Pascoal de Almeida Rocha

Cícero Aldemi Leôncio de Sousa

Tania Maria Nunes de Almeida

José Ribamar Cantanhede

CONSELHO FISCAL

TITULARES:

Lindomar Leitão de Assis (Presidente)

Heverton Perdigão Lucas da Costa Souza

José Carlos Diniz

Rita Ramos Damasceno

DIRETORIA EXECUTIVA

Manoel Geraldo Dayrell – Diretor-Superintendente

Sérgio Paulo de Miranda – Diretor de Benefícios

Marcos André Prandi – Diretor de Finanças

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

Diretorias de Benefícios/Administração e de Finanças



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1 DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS EMPREGADOS ATENDIDOS E NÃO-ATENDIDOS	15
2 COMPORTAMENTO ECONÔMICO E VARIÁVEIS MACROECONÔMICAS	20
3 DEMONSTRAÇÃO CONTÁBIL CONSOLIDADA	26
4 PLANO DE BENEFÍCIOS I - BENEFÍCIO DEFINIDO - BD	32
5 PLANO DE BENEFÍCIOS II - CODEPREV	43
6 PLANO DE BENEFÍCIOS III - SALDADO	55
7 PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA - PGA	61

APRESENTAÇÃO

Temos a satisfação de apresentar o Relatório Anual de Informações, em sua versão resumida, relativo ao exercício de 2020, demonstrando o compromisso dos Administradores com a transparência da gestão da SÃO FRANCISCO. O Relatório Anual foi elaborado pelas áreas operacionais da SÃO FRANCISCO em conformidade com a legislação aplicável, em especial quanto as disposições constantes da Resolução CNPC nº 32, de 04 de dezembro de 2019, no que se refere a divulgação, acompanhamento, avaliação e prestação de contas da Diretoria Executiva da SÃO FRANCISCO à Patrocinadora, aos Conselhos Deliberativo e Fiscal e aos participantes ativos e assistidos dos Planos de Benefícios.

Este relatório dispõe ainda sobre informações alinhadas ao que determina a Resolução CGPC nº 13, de 01/10/04, em especial quanto aos seguintes artigos:

Art. 7º: A estrutura organizacional deve permitir o fluxo das informações entre os vários níveis de gestão e adequado nível de supervisão.

Parágrafo único. A EFPC deve manter estrutura suficiente para administrar seus planos de benefícios, evitando desperdícios de qualquer natureza ou a prática de custos incompatíveis.

Art. 16. Observado o disposto em normas específicas, as políticas de investimento, as premissas e hipóteses atuariais estabelecidas para períodos de tempo determinados devem ser divulgadas aos patrocinadores, instituidores e empregados da EFPC e aos participantes e assistidos dos planos de benefícios, de modo a propiciar o empenho de todos para a realização dos objetivos estabelecidos.

§ 1º O orçamento da EFPC, segregado por plano de benefícios, deve ser elaborado considerando as especificidades de cada plano.

Art. 17. Sem prejuízo do disposto em normas específicas, a comunicação com os participantes e assistidos deve ser em linguagem clara e acessível, utilizando-se de meios apropriados, com informações circunstanciadas sobre a saúde financeira e atuarial do plano, os custos incorridos e os objetivos traçados, bem como, sempre que solicitado pelos interessados, sobre a situação individual perante o plano de benefícios de que participam.

Parágrafo único. A divulgação dos custos a que se refere o caput deve abranger os gastos referentes à gestão de carteiras, custódia, corretagens pagas, acompanhamento da política de investimentos, consultorias, honorários advocatícios, auditorias, avaliações atuariais e outras despesas relevantes.

Em consonância com os princípios e práticas de governança, o Relatório Anual de Informações foi estruturado de forma a demonstrar os resultados alcançados pelos Planos de Benefícios no quarto trimestre de 2020 e o consolidado no exercício, nele estão exibidas as informações sobre os investimentos, as demonstrações contábeis, os pareceres do auditor-independente, a rentabilidade dos planos de benefícios, a situação atuarial dos Planos de Benefícios, as despesas administrativas, bem como as demais informações relevantes acerca do desempenho da SÃO FRANCISCO. Sempre que possível, emprega-se a comparação do apurado no trimestre, com o trimestre do exercício imediatamente anterior e, em algumas situações, com mais de um exercício.

Em ano desafiador para as Entidades Fechadas de Previdência Complementar devido aos impactos diretos nos investimentos e na gestão da entidade provocados pela pandemia do covid-19, que resultou em grande volatilidade nos preços dos ativos, destaca-se a estratégia de investimentos dos Planos Administrados pela SÃO FRANCISCO que resultou, ao final do exercício, em números satisfatórios diante do cenário.

Visando facilitar o entendimento, visualizar tendências e eventuais desvios em relação as metas, foram construídos indicadores os quais visam proporcionar aos leitores uma interpretação das informações transmitidas pelos dados disponibilizados.

GOVERNANÇA

Conforme prevê a legislação vigente e seu Estatuto, a SÃO FRANCISCO mantém sua estrutura de governança composta pelo Conselho Deliberativo, Conselho Fiscal e Diretoria Executiva. Em caráter consultivo, a Fundação também dispõe do Comitê de Investimentos e Comissão de Riscos de Investimento.

A SÃO FRANCISCO tem por missão:

“Administrar soluções previdenciárias com segurança e transparência de forma a garantir recursos financeiros para pagamento das obrigações contratadas pelos participantes”.

Atenta às melhores práticas de Governança, os administradores da SÃO FRANCISCO têm desenvolvido um grande esforço no sentido de implementar, no prazo hábil estabelecido na legislação, uma série de medidas baixadas pelos órgãos fiscalizadores a exemplo da Resolução CNPC 32, de 4 de dezembro de 2019, Instrução Normativa PREVIC 33, de 23 de outubro de 2020, Instrução Normativa PREVIC 34, de 28 de outubro de 2020 e em especial a Lei 13.709, de 14 de agosto de 2018 – Lei Geral de Proteção de Dados – LGPD.

Com o objetivo de se habilitar a adesão ao Código de Boas Práticas de Governança e Investimentos da ABRAPP, a São Francisco buscou implementar um conjunto de ações, a exemplo do planejamento estratégico 2021/2023 que está disponível para consulta no site, bem como os planos de ação para 2021. Cabe destacar que se encontra em curso a elaboração do mapeamento e documentação dos processos de trabalho e a construção da matriz de risco.

COMUNICAÇÃO

A direção da São Francisco tem buscado formas de aperfeiçoar e buscar novos canais de comunicação com os seus participantes. Destacam-se o portal dos participantes, a nova página eletrônica, as notas e comunicados de relevância. O canal do 0800 será ampliado para uso de envio de mensagens pelo WhatsApp pelo participante. A São Francisco tem adequado suas formas de comunicação em atendimento ao que dispõe a Resolução CNPC 32, de 04 de dezembro de 2019.

RELACIONAMENTO COM OS PARTICIPANTES

O “Portal do Participante”, apesar de pouco tempo de lançado, já se consolidou como a principal ferramenta de troca de informações entre a São Francisco com seus participantes ao oferecer uma série de informações e serviços, tais como: contracheque, atualização de dados cadastrais, extrato de reserva de poupança e de cotas, informe de rendimentos, dentre outros. Essa facilidade praticamente eliminou deslocamentos desnecessários dos participantes e economia processual para a São Francisco. Além de ter inserido a entidade no mundo digital, devido a pandemia, se tornou o principal veículo utilizado para atendimento dos participantes e suas famílias, sem a necessidade das presenças individuais. A área de benefícios continua a criar janelas de atendimento que em breve estarão em funcionamento, ainda mais robustas, dado a identificação de necessidades trazidas pelo atendimento em home office.

Ressaltam-se os investimentos e avanços obtidos pela São Francisco no segmento tecnológico, sem os quais não seria possível transpor os obstáculos impostos nesse momento de pandemia. Todas as atividades continuaram sendo realizadas remotamente pela web. Os processos de trabalho não sofreram em momento algum qualquer tipo de prejuízo ou interrupção. Os participantes continuaram sendo atendidos nas suas solicitações e os assistidos e pensionistas receberam seus pagamentos criteriosamente conforme estabelecido no cronograma. Dúvidas e dificuldades dos participantes não contempladas no Portal, foram plenamente atendidas por meio de e-mails. Foram aproximadamente 650 e-mails recebidos e prontamente respondidos, mantendo assim a qualidade do relacionamento com o Participante que sempre foi característica marcante da São Francisco.

BENEFÍCIOS

No que diz respeito aos aspectos relacionados as premissas atuariais revistas no final de 2020, temos que, para o Plano I – BD, foram revistas a Composição Familiar de Benefícios a Conceder, que foi atualizada com base no cadastro atual de dependentes e a Taxa Real de Juros, que passou de 4,20% ao ano para 5,15% ao ano, compatível com as projeções realizadas pelos consultores financeiros da Entidade e atestado pelo AETQ; para o Plano III – Saldado, foi revista a Composição Familiar de Benefícios a Conceder, que foi atualizada com base no cadastro atual de dependentes. Com relação ao quadro de participantes, a São Francisco exerce um esforço contínuo no sentido de buscar novas adesões ao Plano CODEPREV, com destaque para uma ocorrência que teve grandes implicações que foi o Programa de Desligamento Incentivado realizado pela principal patrocinadora no final do ano de 2019 e início de 2020. No ano de 2020, o Codeprev registrou 16 inscrições, 8 cancelamentos de inscrição, 1 concessão de benefício por morte de ativo, 2 concessões de aposentadoria normal e a manutenção de 12 participantes na condição de auto patrocinados. No Plano Saldado, ocorreram 37 concessões de novos benefícios de aposentadoria normal e 1 encerramento. No Plano de Benefícios I foram registrados o encerramento de 29 benefícios de suplementação de aposentadoria e de 2 benefícios de suplementação de pensão por morte por motivo de falecimento. Não há dados para atribuir o alto número de óbitos à pandemia da COVID-19, mas cabe ressaltar que o número de óbitos, em 2020, foi muito superior ao registrado nos anos anteriores. O Plano I também concedeu 14 benefícios de suplementação de pensão por morte e o restabelecimento de 1 aposentadoria por invalidez.



INVESTIMENTO

Em síntese os Planos de Benefícios administrados pela São Francisco apresentaram os seguintes resultados no quarto trimestre de 2020 e no consolidado no ano:

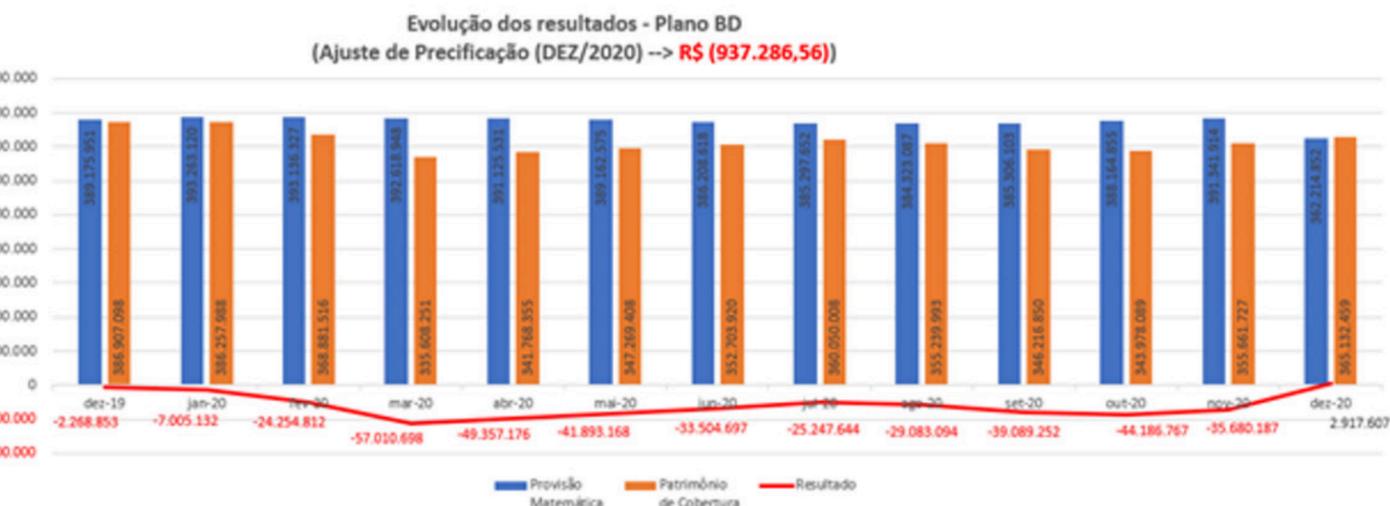
PLANO DE BENEFÍCIOS I (BD)

Encerrou com 1 participante ativo, 539 aposentados e 264 pensionistas. A rentabilidade registrada no 4º Trimestre foi positiva de 7,74%, contra uma meta atuarial registrada no período (INPC com defasagem + 4,20% a.a.), de 3,80%, assim, identifica-se que o desempenho dos investimentos ficou acima do mínimo atuarial em 3,94 pontos-base, motivada pela alta do mercado acionário, refletindo positivamente no Segmento de Renda Variável do Plano. Com este resultado registrado no período, a rentabilidade acumulada no exercício de 2020 foi positiva em 3,84%. Descontada a Meta Atuarial registrada no período (INPC+4,20% a.a.), que atingiu 9,62%, o desempenho dos investimentos ficou abaixo do mínimo atuarial em 5,78 pontos-base.

3,84%
RENTABILIDADE
EM 2020

PARTICIPANTES PLANO DE BENEFÍCIOS I (BD)

1 **539** **264**
ATIVOS APOSENTADOS PENSIONISTAS



PLANO DE BENEFÍCIOS II (CODEPREV)

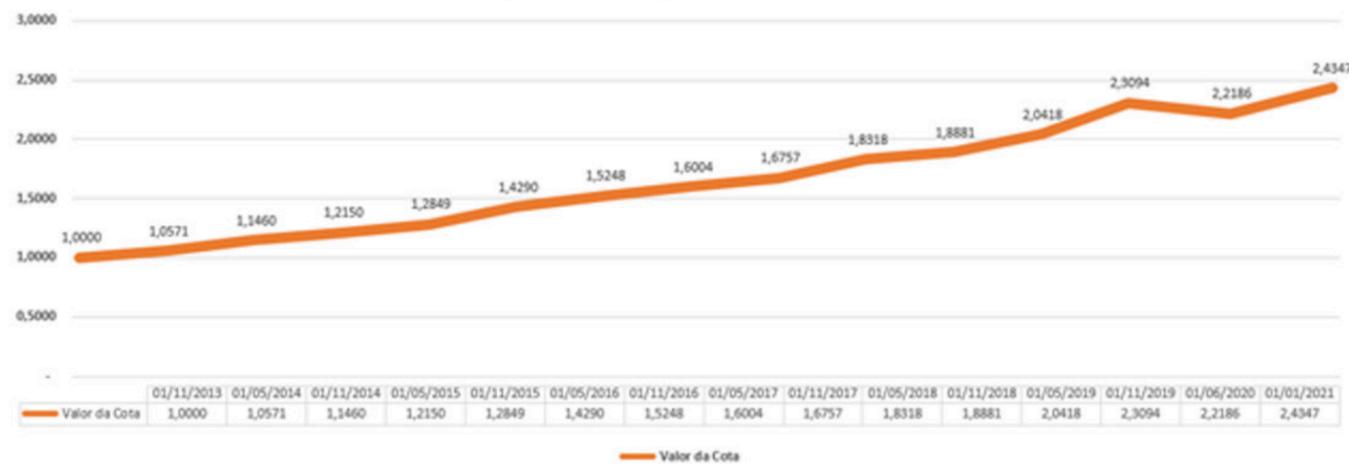
O Plano de Contribuição Definida, aberto a novas adesões, encerrou o 4º Trimestre de 2020 com 944 participantes ativos, 4 aposentados e 2 pensionistas. A rentabilidade do Plano registrada no 4º Trimestre foi positiva de 7,41%. Descontada a Taxa Indicativa do período (INPC+ 3,50% a.a.) que atingiu 4,23%, o desempenho dos investimentos ficou acima do mínimo indicativo em 3,18 pontos-base. A queda das taxas dos títulos públicos, todos marcados a “Mercado”, impulsionaram os preços para cima, que, ajudado pela alta do mercado acionário, constituíram as razões na obtenção do resultado positivo consolidado do Plano. Com este resultado registrado no período, a rentabilidade acumulada no exercício de 2020 foi positiva em 4,36%. Descontada a Taxa Indicativa registrada no período (INPC+3,50% a.a.), que atingiu 9,14%, o desempenho dos investimentos ficou abaixo da Mínima Indicativa em 4,78 pontos-base.

4,36%
RENTABILIDADE
EM 2020

PLANO DE BENEFÍCIOS II (CODEPREV)

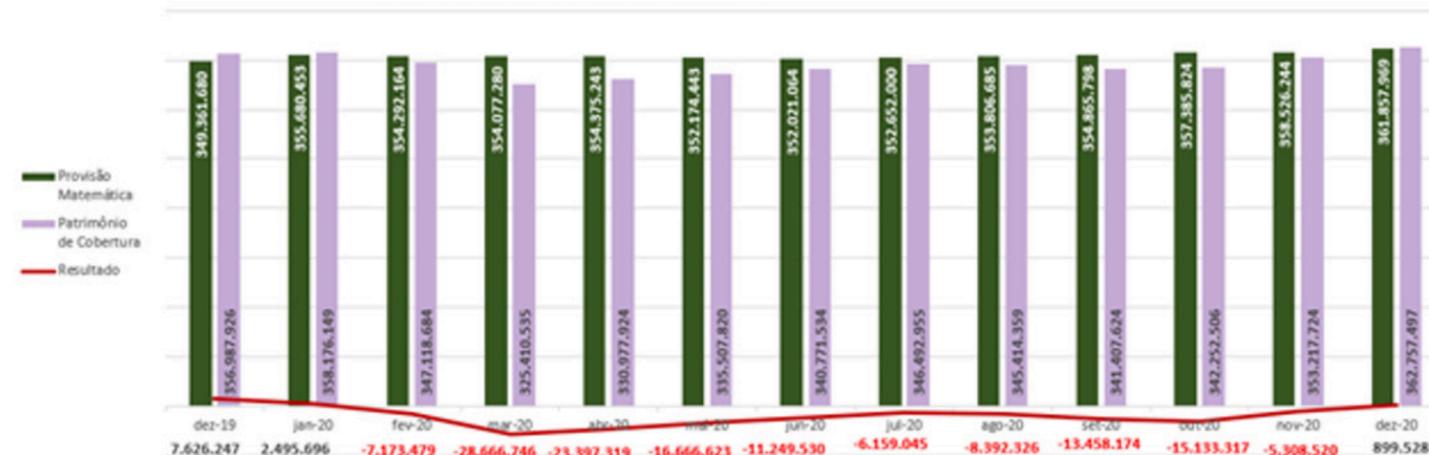
944 **4** **2**
ATIVOS APOSENTADOS PENSIONISTAS

Codeprev - Evolução do Valor da Cota



Evolução dos resultados por recorrência - Saldado

Ajuste de Precificação (DEZ/2019) -> R\$ 17.159.899,68



PLANO DE BENEFÍCIOS III (PLANO SALDADO)

Encerrou o 4º Trimestre de 2020 com 225 participantes ativos, 97 aposentados e 6 pensionistas. A rentabilidade do Plano registrada no trimestre foi positiva de 7,28%, contra a meta atuarial registrada no período (INPC com defasagem + 4,20% a.a.) de 3,80%, resultando no desempenho dos investimentos acima do mínimo atuarial em 3,48 pontos-base. Tal como ocorreu nos demais planos, a queda nas taxas dos títulos públicos marcados a mercado e a alta do mercado acionário, constituíram as razões para a obtenção do resultado positivo. Com este resultado registrado no período, a rentabilidade acumulada do Plano no exercício de 2020 foi positiva em 3,93%. Descontada a Meta Atuarial registrada no período (INPC+4,20% a.a.), que atingiu 9,62%, o desempenho dos investimentos ficou abaixo do mínimo atuarial em 5,69 pontos-base. O detalhamento do impacto está mais elucidativo no comentário do PLANO DE BENEFÍCIOS I (BD).

PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA (PGA)

PLANODEGESTÃO ADMINISTRATIVA-PGA, registrou rentabilidade negativa no 4º trimestre de (3,39%), contra rentabilidade positiva de 0,06% no 3º trimestre de 2020. Descontada a Taxa de Referência (INPC+4,20% a.a.) que atingiu 4,40%, o desempenho dos investimentos ficou abaixo do Mínimo Referencial em 7,79 pontos-base. Com este resultado registrado no período, a rentabilidade acumulada do Plano no exercício de 2020 foi negativa em (4,07%). Descontada da Taxa de Referência do período (INPC+4,20% a.a.) que atingiu 9,88%, o desempenho ficou abaixo da Taxa Referencial em 13,95 pontos-base. Quanto a queda observada no trimestre, deveu-se a reavaliação do imóvel sede contabilizada em dezembro. Assim como nos demais planos, estamos determinados a não possuir imóveis, inclusive no PGA, segundo a Resolução N°4.661-CMN, de 25.05.2018, estamos próximos de completar 9 (nove) anos para eliminarmos a posição detida.

3,93%
RENTABILIDADE
EM 2020

PLANO DE BENEFÍCIOS III (PLANO SALDADO)

225 ATIVOS **97** APOSENTADOS **6** PENSIONISTAS

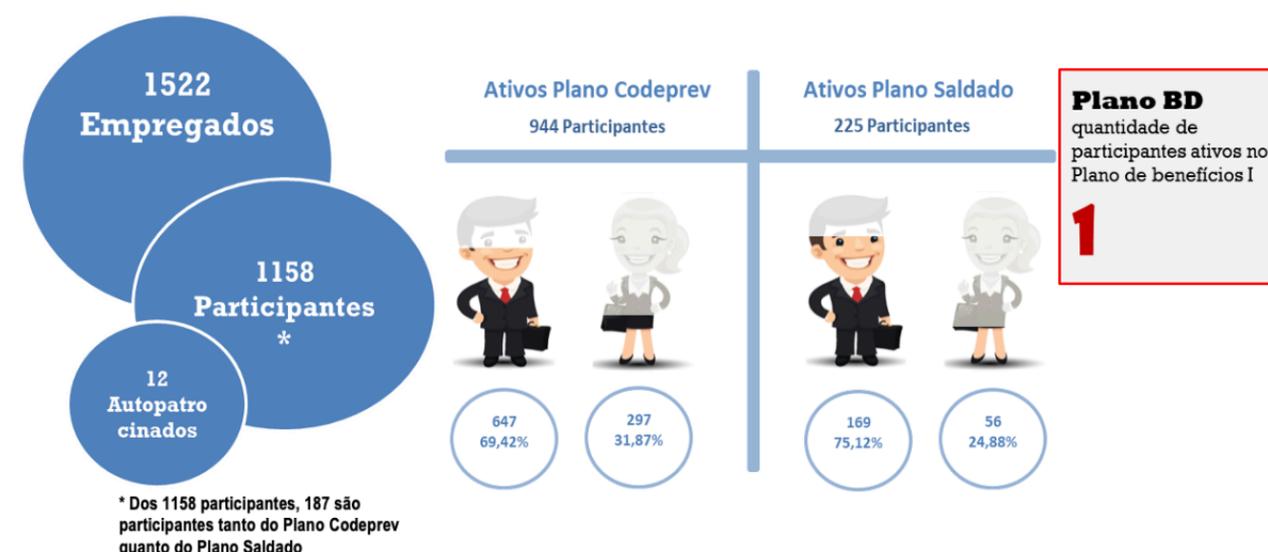
-4,07%
RENTABILIDADE
EM 2020

GESTÃO FINANCEIRA DO PGA - O acompanhamento do custeio demonstrou que o total arrecadado, somado aos rendimentos obtidos nas aplicações financeiras do próprio PGA, não foram suficientes para cobrir todos os gastos, em função disso, gerou reversão nos Fundos Administrativos nos Planos em R\$ 2.321 mil. Individualmente, os movimentos em cada plano, ocorreu da seguinte forma: reversão de R\$ 1.442 mil no BD; constituição de R\$ 126,3 mil no CODEPREV e reversão de R\$ 1.005,3 mil no SALDADO. O Saldo do Fundo Administrativo do PGA encerrou o ano de 2020 em R\$ 10.868 mil.



1. DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS EMPREGADOS ATENDIDOS E NÃO-ATENDIDOS

FIGURA 1. Participantes Ativos



Visando enfrentar os desafios atuais e futuros a São Francisco tem se empenhado em qualificar sua reduzida força de trabalho, investindo recursos em tecnologia e adotando boas práticas administrativas. Esse conjunto de atitudes contribuem com a sustentabilidade e a formação do conhecimento dos riscos do seu negócio.

O Relatório está estruturado por plano, na seguinte sequência: (i) Apresentação; (ii) Aspectos Gerais; (iii); Os Planos de Benefícios: I/BD; Plano II/ CD-Codeprev e Plano III - Saldado; e, (iv) Plano de Gestão Administrativa-PGA.

A Diretoria Executiva e os Conselhos Deliberativo e Fiscal da Fundação São Francisco, empenhados em assegurar o fiel cumprimento dos compromissos previdenciários que marcaram a trajetória de 35 anos de existência desta instituição, desejam a todos uma ótima leitura!



FIGURA 2. Distribuição por Superintendência

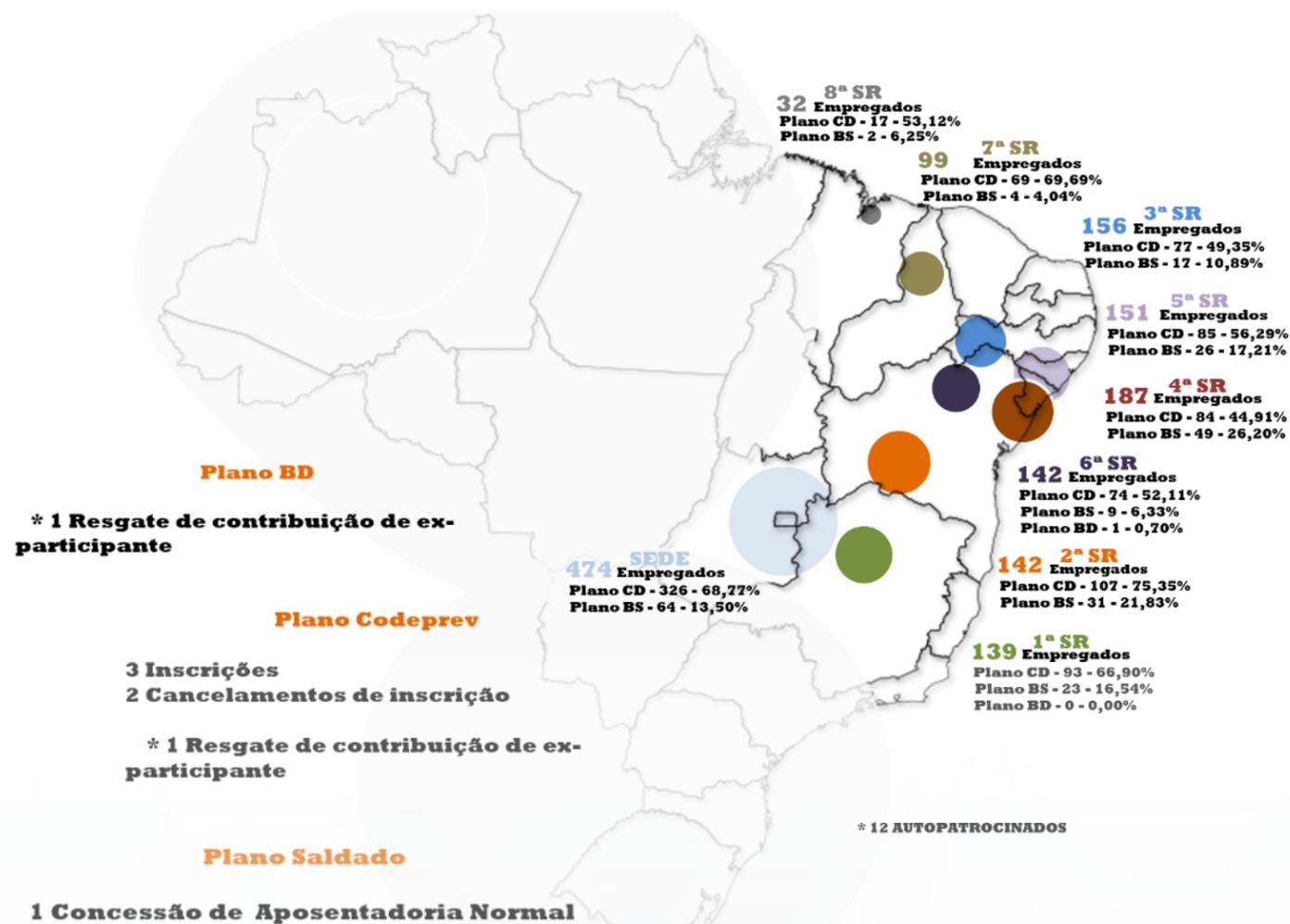


FIGURA 3. Participantes Assistidos por Plano de Benefícios

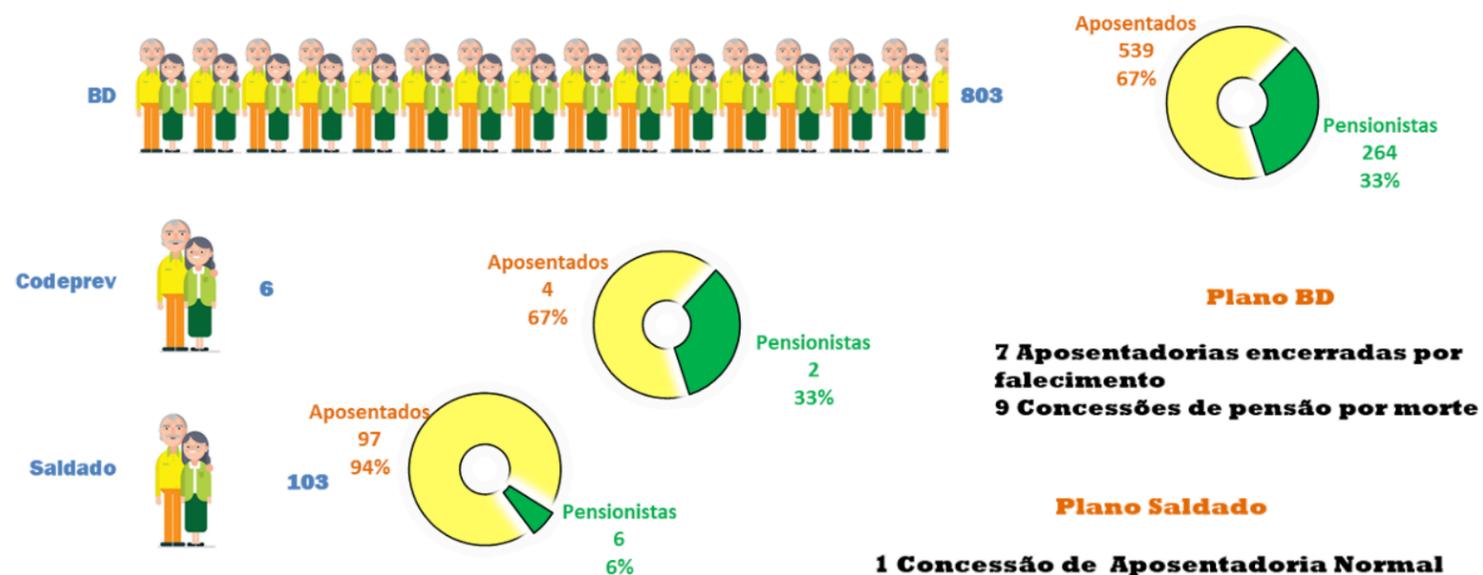


FIGURA 4. Participantes Assistidos dos Planos de Benefícios I, II e III

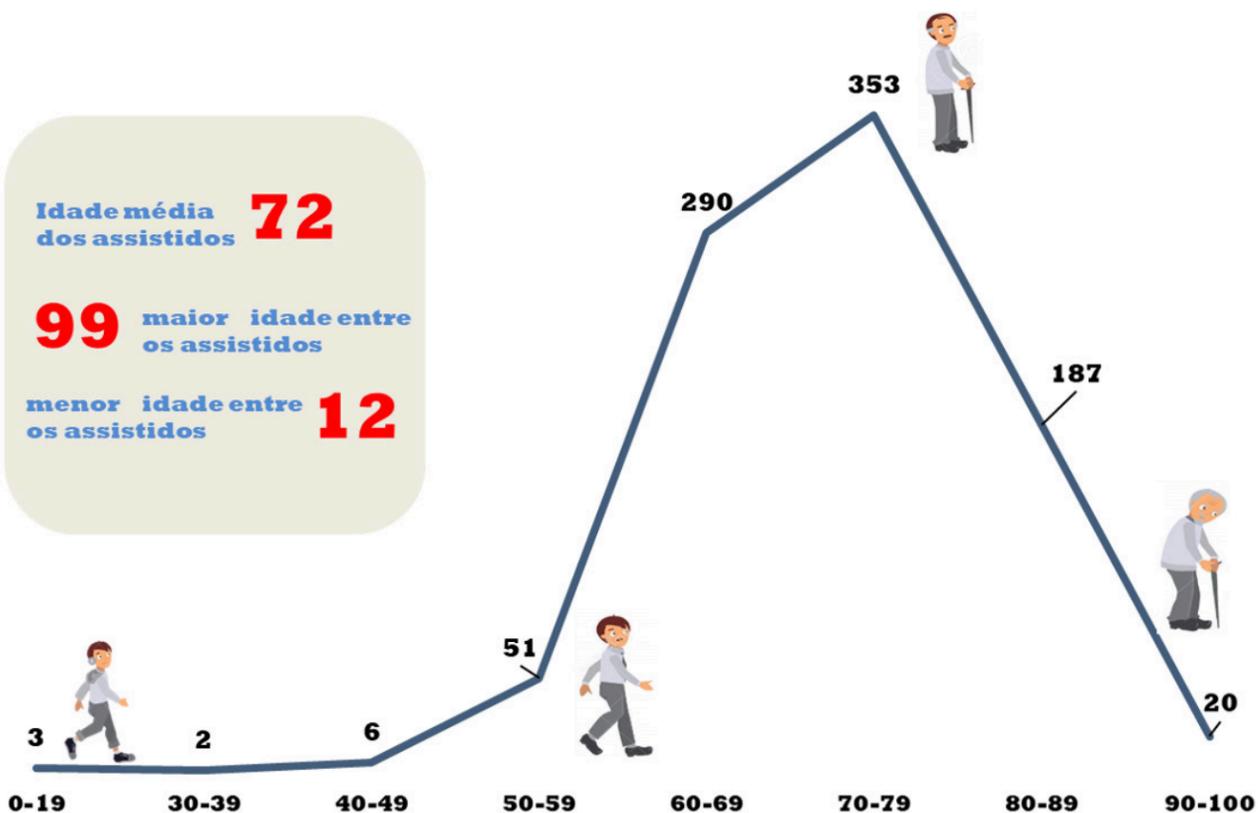


FIGURA 5. Distribuição de Assistidos por UF – Plano BD

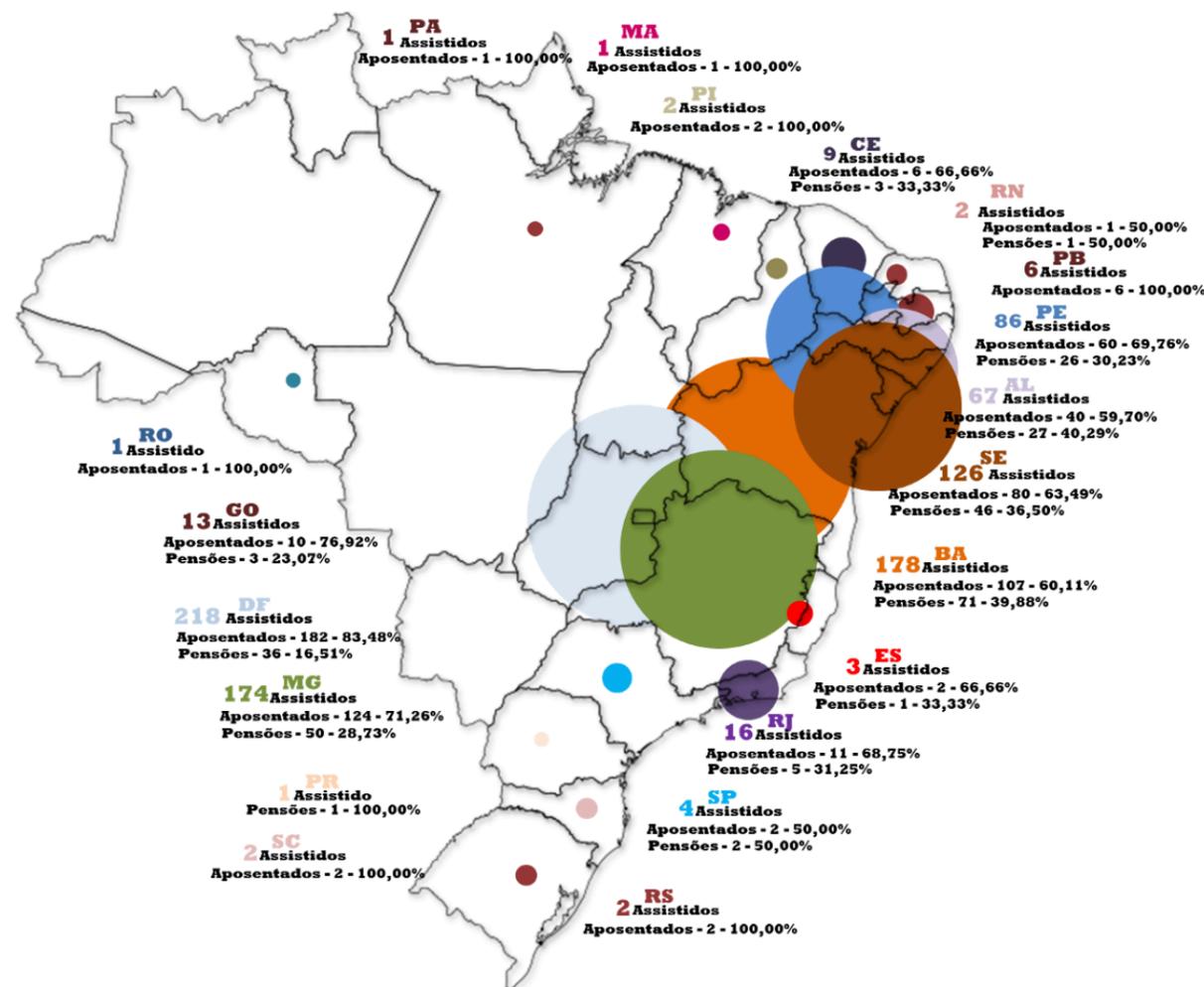
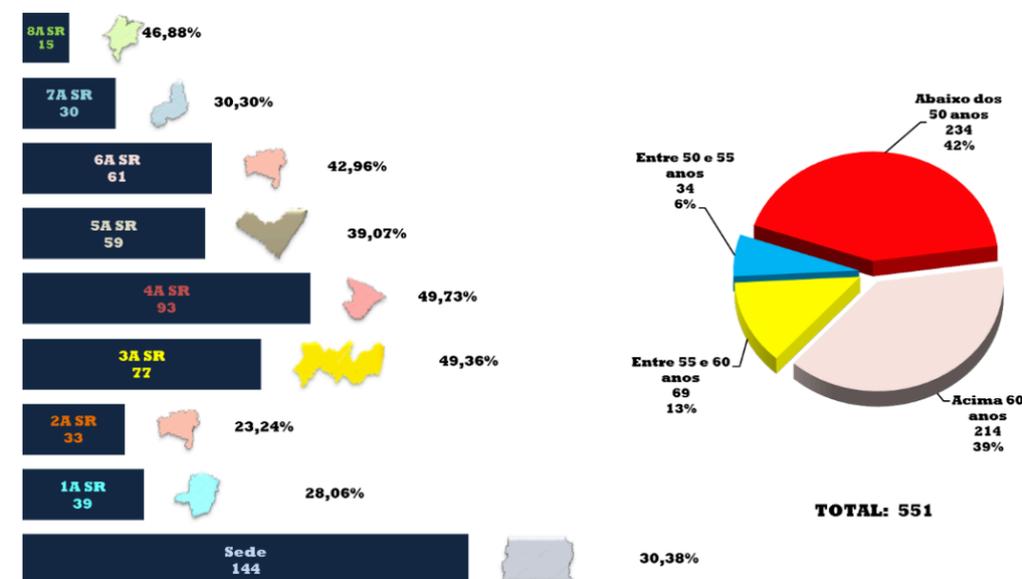


FIGURA 6. EMPREGADOS SEM PLANOS DE BENEFÍCIOS POR SR



2 COMPORTAMENTO ECONÔMICO E VARIÁVEIS MACROECONÔMICAS

2.1 ASPECTOS GERAIS DE MERCADO:

2.1.1 Cenário Econômico

Findo o exercício de 2020, é possível afirmar que, onde quer que se coloque uma lupa, veremos um ano excessivamente atípico. A Pandemia da Covid-19, extremamente letal, deixou o mundo de joelhos ao longo do ano. Não poderíamos e não temos como mirar para os cinco continentes de forma diferente; todos os segmentos da sociedade moderna pararam e sorrateiramente se lançaram em desafios cotidianos para lidar com as novidades que foram sendo impostas. Novas expressões surgiram no modus operandis de nossas atitudes: “O Novo Normal”; “Lockdown”; “Fique em Casa”, “Use a máscara” e “Vacinação”. Não muito distante, percebeu-se um ano que elevou a curva da pobreza no mundo, porém, tornou visível uma crescente corrente de solidariedade de pessoas e instituições, com o objetivo de amenizar as necessidades individuais, resultante da baixa atividade econômica, baixa produção e a perda de empregos, o que elevou de forma direta a queda do Produto Interno Bruto (PIB) das principais economias mundiais, onde se inclui o Brasil, tornando-se um ano desafiador para os gestores das EFPC’s. Assim foi o ano de 2020.

No quarto trimestre, especificamente na Europa, apareceu um novo embate contra aquilo que se denominou a “Segunda Onda” da Covid-19, elevando de forma rápida a volatilidade no mercado financeiro e de capitais, aliados aos agentes formadores de opinião, que continuaram acompanhando a luta interna e externa de combate à maior crise de saúde-econômica global, essa letal e devastadora pandemia. Nesse período, os países continuaram aliados

com todas as forças na área de pesquisas científicas, na busca incessante de uma vacina, apontada como solução, que, direta e indiretamente, repercutisse no menor prazo possível a finalização do “Isolamento Social” e a segurança das pessoas na retomada das atividades econômicas nos quatro cantos do planeta. Este período foi caracterizado por diferentes fatos que alimentaram mês a mês as expectativas dos mercados financeiro e de capitais no Brasil e no mundo:

OUTUBRO DE 2020:

No decorrer do mês de outubro, a pandemia voltou a manifestar-se em vários países da Europa, ratificando as previsões científicas de uma provável “Segunda Onda” da Covid-19. Na Europa, onde a situação tornou-se mais grave, diversos países retornaram ao processo de adotar novamente medidas de restrições à circulação da população e à atividade de serviços. A situação não foi diferente em todo o mundo.

MERCADO INTERNO:

“No Brasil a política fiscal seguiu como uma das principais incertezas sobre o cenário. Ao longo do mês, o ministro Paulo Guedes se reaproximou do presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, melhorando temporariamente o sentimento do mercado. Entretanto, este gesto não gerou nenhuma ação concreta e a pauta de reformas seguiu paralisada, o novo programa assistencial do governo permaneceu sem definição de formato e fonte de financiamento e continuaram as dificuldades de instalação

da Comissão Mista de Orçamento. A antecipação da disputa sobre a presidência da Câmara contribui para manter um cenário complexo no futuro próximo. Na economia, a inflação começou em outubro, mostrar sinais de normalização antes do antecipado, com reflexo na elevação das projeções. Por outro lado, os dados de mercado de trabalho têm surpreendido positivamente, mantendo um viés positivo para o crescimento no curto prazo. O Copom, por sua vez, adotou um tom mais conservador na ata de sua última reunião, apontando elevação do risco fiscal e tornando uma eventual redução da taxa Selic muito improvável”. (Fonte: I9Advisory-Consultoria/Outubro 2020 e OCCAM-Brasil/Carta-Out./2020).

MERCADO EXTERNO:

“No front internacional, o mês de outubro foi marcado pela manifestação com força total do Novo Coronavírus no velho continente, isto é, a “Segunda Onda” da Covid-19 se confirmou em vários países da Europa. “Por si só, as quarentenas nestes países reduziram um pouco mais a atividade econômica, e ainda aumentou o receio de que a segunda onda possa afetar o mundo todo. Para suavizar a queda na atividade, novamente os governos precisaram ajudar pelo lado fiscal e os bancos centrais com estímulos monetários. Em relação aos estímulos fiscais, parece estar tudo certo, o Banco da Inglaterra, injetou quase 1,0 trilhão de dólares, pretende aumentar esta cifra em mais 200,0 bilhões de dólares. Isso também valeu para o Banco Central Europeu, que já jogou mais de 2,5 trilhões de dólares na economia e não pretende parar tão cedo”.

“Nos EUA, destaque para a reta final das eleições. A liderança do candidato democrata segue confortável, com a probabilidade de uma “onda azul” que englobe também o Congresso relativamente alta. Neste cenário, espera-se uma alta a chance de um elevado pacote de gastos. No entanto, é importante frisar que apesar de ser positivo para a economia global mais estímulo fiscal americano, o vetor mais importante para o fim da fase aguda da crise global segue sendo a Vacinação em Massa da População”. (Fontes: I9Advisory-Out./2020 e OCCAM-Carta Out./2020).

NOVEMBO DE 2020:

Em novembro de 2020, a busca incessante pela vacina contra a Covid-19 e a divulgação dos resultados de eficácia dos principais laboratórios foram os principais direcionadores do cenário otimista registrado em todo o mundo, com praticamente todos os ativos apresentando excelentes retornos.

MERCADO INTERNO:

“Em novembro, as definições de eleições no Brasil e nos EUA contribuíram de forma direta para a valorização dos ativos. No Brasil, os partidos mais extremistas não apresentaram um desempenho tão favorável, o que por si só já reduz a polarização e o excesso de volatilidade no mercado, e mais, os partidos de centro, principalmente centro direita, ganharam terreno, fortalecendo o poder do Congresso

Nacional no embate contra possíveis alçadas populistas do Poder Executivo, e neste ponto, favorece e muito uma resolução mais eficiente da dívida pública brasileira. Por outro lado, apesar do mês extraordinário e de melhoras relativas no cenário atual, o mercado brasileiro continua precificando uma dificuldade enorme do país resolver o problema fiscal no próximo ano. O principal receio apontado é uma possível continuação do Auxílio Emergencial ou de um novo programa de transferências de renda para a população que não tenha contrapartida de receitas, desequilibrando ainda mais as contas públicas. Entrando em inflação, nos últimos quatro meses, os preços estão acelerando, pressionando as expectativas de inflação maior em 2021, e se isto de fato se concretizar, o Banco Central do Brasil se verá obrigado a elevar a taxa básica de juros, a taxa SELIC, que hoje está em 2,00%. A projeção do Relatório Focus (compilado elaborado pelo Banco Central que engloba a opinião dos principais economistas do país) é de taxa SELIC encerrando o próximo ano em 3,00%. Dado todo este cenário apresentado, em novembro de 2020, os títulos públicos indexados à inflação (NTN/B's ou Tesouro IPCA) rentabilizaram em média 2,00%, enquanto os títulos públicos prefixados (LTNs e NTN/F's ou Tesouro Prefixado) rentabilizaram 0,36%. Os títulos públicos pós-fixados (LFTs ou Tesouro SELIC) rentabilizaram 0,10%, mais uma vez abaixo da própria taxa SELIC, precificando o risco fiscal. O ativo livre de risco representado pelo CDI, rentabilizou 0,15% no mês. No mercado de ações, o Ibovespa, principal índice acionário brasileiro, rentabilizou impressionantes 15,90%, acumulando no ano queda de 5,84%, após acumular uma queda de 36,86% no primeiro

trimestre de 2020, registrando excepcional recuperação ao longo dos últimos três meses. No exterior, o S&P 500 e o MSCI World, principal índice acionário americano e principal índice mundial, respectivamente, rentabilizaram 10,75% e 12,66%”. (Fonte: I9Advisory - Cenário novembro de 2020).

MERCADO EXTERNO:

“Nos EUA, a vitória de Biden sobre Trump trouxe um otimismo adicional ao mercado, pautado basicamente em expectativas de mais estímulos fiscais nos próximos meses. Biden escolheu para sua equipe econômica a ex-presidente do Federal Reserve (Banco Central dos EUA) Janet Yellen, que possui uma filosofia mais expansionista, ou seja, gastadora, o mercado sabendo disto, se animou. Nos mercados globais, o mês de novembro foi marcado por dois grandes eventos que contribuíram para uma forte alta dos ativos de risco: a eleição americana e os resultados de eficácia das vacinas da Pfizer e da Moderna. A segunda onda da COVID-19 na Europa acabou sendo ignorada pelos mercados. Apesar do cenário de Blue wave (“Onda Azul”) não ter ocorrido, já que o Senado provavelmente permanecerá com os republicanos, os mercados comemoraram a redução da incerteza. A configuração do Senado acabou sendo vista positivamente pelo mercado na medida em que dificulta um aspecto ruim da política econômica democrata - a alta de impostos corporativos, permitindo a manutenção de uma política monetária frouxa. Quanto a Europa, além do gigantesco pacote

de estímulo fiscal na ordem de 750,0 bilhões de Euros para todo o bloco aprovado em julho, os países do bloco continuaram apresentando elevadas dificuldades de recuperação, motivada diretamente pela segunda onda da Covid-19. Em novembro, o S&P 500 e o MSCI World, principal índice acionário americano e principal índice mundial respectivamente, rentabilizaram 10,75% e 12,66%, respectivamente”. (Fontes: I9Advisory-Nov./2020; Carta Nov./2020-Gap-Asset).

DEZEMBRO DE 2020:

MERCADO INTERNO:

“No Brasil, decorrido o mês de dezembro, a vacinação ainda não havia iniciado, motivado pela falta de aprovações da Anvisa. Apesar da perceptível falta de planejamento por parte do Governo Federal, o país conta com um dos melhores sistemas de vacinação do mundo, e quando começar a vacinar, pode inclusive terminar antes de alguns países que já iniciaram suas imunizações. No âmbito econômico, o Banco Central decidiu mais uma vez manter a Taxa Básica de Juros-Selic em 2,00% a.a., e anunciou que pretende manter neste patamar por mais um tempo se as condições fiscais contribuírem para isto, ou seja, o Governo Federal e o Congresso não poderão se aventurar em aumentar os gastos fiscais nos próximos meses. Se isto se confirmar, e tivermos em 2021 menos gastos, o Banco Central poderá manter a SELIC

muito baixa, estimulando a rápida recuperação da economia. Neste contexto, os Títulos Públicos indexados à inflação (Tesouro IPCA ou NTN-B) rentabilizaram em média 4,85%, enquanto os títulos públicos prefixados (Tesouro Prefixado ou LTN e NTN-F) rentabilizaram 1,95%, ambos apresentaram a melhor variação mensal de 2020. Os títulos públicos pós-fixados (Tesouro SELIC ou LFT) rentabilizaram 0,33%, bem acima do CDI, que rentabilizou 0,16% no mês. No mercado de ações, o Ibovespa, principal índice da bolsa de valores brasileira, rentabilizou 9,30%, encerrando o ano com 119.017 pontos, com alta acumulada de 2,92%, após registrar queda de 36,86% no primeiro trimestre de 2020. No exterior, o S&P 500 e o MSCI World, principais índices de ações dos EUA e do mundo, rentabilizaram no mês 3,71% e 4,14% respectivamente”. (Fontes: I9Advisory-Dezembro/2020).

- **COPOM:** Na sua última reunião de 2020, realizada nos dias 08 e 09 de dezembro, o Comitê decidiu por unanimidade manter a taxa básica de juros da economia-Selic em 2,00% a.a., sinalizando que não deve elevar a Selic. A Autoridade Monetária observa que após alguns meses de inflação muito elevada, o IPCA deverá mostrar resultados modestos ao longo do primeiro

trimestre de 2021. “Ainda assim, o Banco Central comunicou em sua última reunião que seu forward guidance (recurso utilizado por Bancos Centrais para ancorar expectativas e, assim, evitar que o mercado seja surpreendido por suas decisões), pode ser retirado em breve, dada a expectativa de convergência da inflação para a meta ao longo de seu horizonte relevante”. (Fonte: Bacen/Carta Mensal/OCCAM/Dezembro/20).

- **TAXA DE DESEMPREGO:** De acordo com os dados divulgados pelo IBGE, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), a Taxa de Desemprego no Brasil no trimestre de outubro a dezembro de 2020, caiu para 13,90%, em comparação com o período de setembro a novembro de 2020 quando atingiu a taxa de 14,00%, ainda muito afetado pela pandemia. Com este resultado, o ano de 2020 encerrou com “Taxa Média Anual” de 13,50%, a maior taxa desde 2012. Em 2019, essa média era de 11,90%, segundo os dados oficiais divulgados pelo IBGE. A população efetivamente desempregada formada por pessoas que procuraram emprego e não encontraram, somou 13,4 milhões de pessoas, taxa que continua batendo recorde em meio a pandemia da Covid-19 e a baixa atividade econômica. (Fonte: Pnad/IBGE-26.02.2021).

- **PIB - BRASIL:** A economia brasileira cresceu 7,7% no terceiro trimestre de 2020, frente ao trimestre anterior na série com ajuste sazonal, segundo o IBGE. O desempenho registrado no 3º trimestre, deveu-se às atividades industriais de transformação com crescimento de 23,7%. Também se destacou o aumento de 8,5% em eletricidade e gás, água, esgoto e atividades de gestão de resíduos; Construção com crescimento de 5,6% e Indústrias Extrativas com variação positiva de 2,5%. Apesar da manutenção da Taxa Básica de Juros-Selic em 2,00% a.a., a economia continua lenta, porém há sinais de recuperação no médio prazo. Segundo os dados divulgados pelo Banco Central - FOCUS - Relatório de Mercado (24.12.2020), a mediana do mercado para o crescimento da economia subiu às projeções para 2020, com queda de (4,40%). Para o exercício de 2021 a expansão está projetada crescimento de 3,49% - (Fonte: IBGE).

GRÁFICO 1.

TAXA DE DESEMPREGO X QUANTIDADE DE DESEMPREGADOS

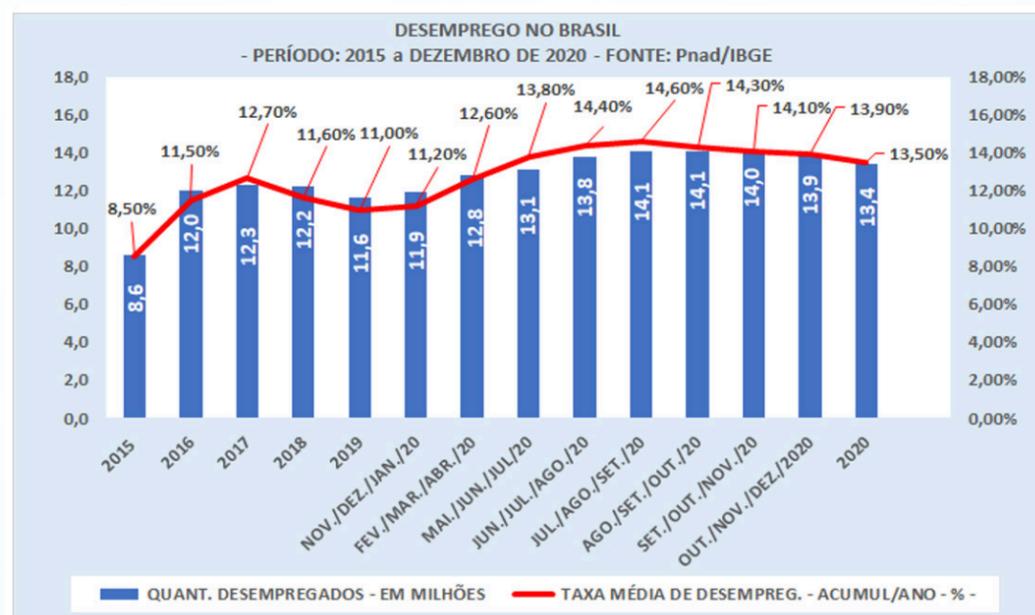
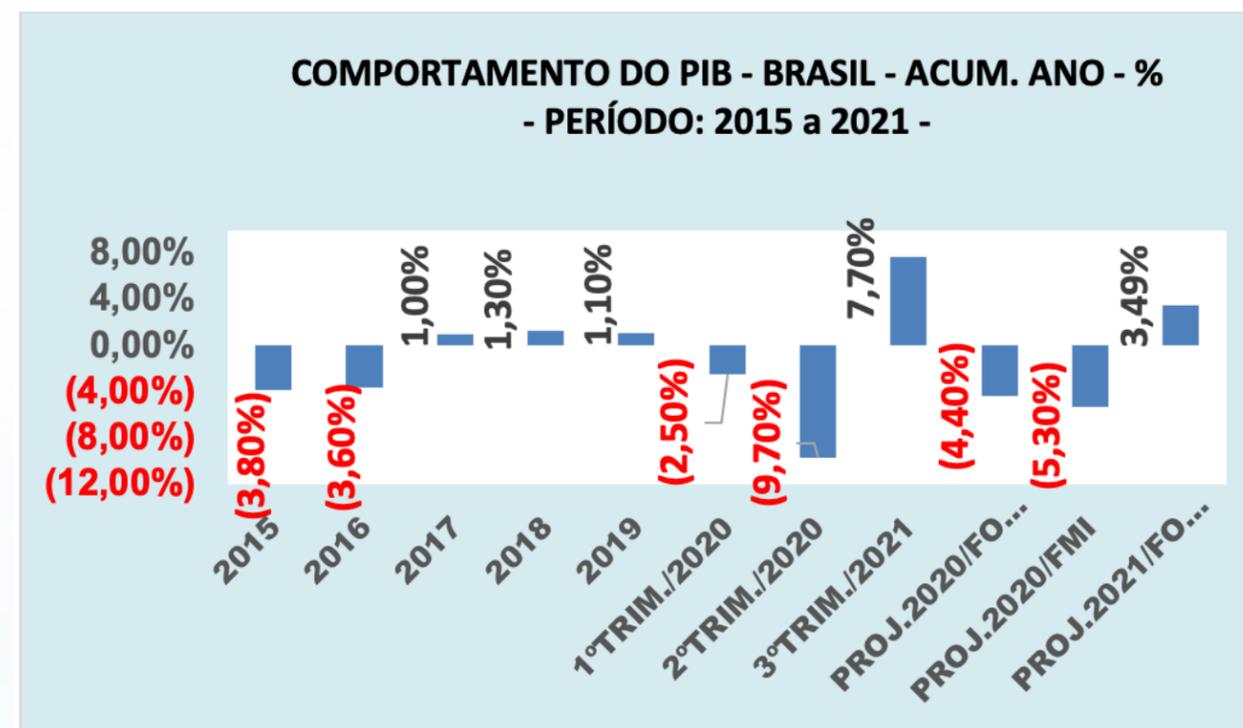


GRÁFICO 2. PRODUTO INTERNO BRUTO - PIB / BRASIL - 2015 X 2021



3 DEMONSTRAÇÃO CONTÁBIL CONSOLIDADA

Compete observar que na apuração das Demonstrações Contábeis os lançamentos realizados observaram o Princípio da Competência, o qual determina que os efeitos das transações e outros eventos certos de sua ocorrência nos meses vindouros sejam reconhecidos nas demonstrações levantadas independentemente do recebimento ou pagamento delas. Isto pressupõe a simultaneidade da confrontação de receitas e de despesas correlatas. As contribuições para o plano CODEPREV, por ser um plano com registro das reservas individuais, em cotas, têm os seus registros realizados pelo Regime de Caixa.

Os lançamentos contábeis primaram pela existência de documentos idôneos, claros, com identificação do fato contábil, além da utilização de complementos aos históricos padrões detalhando as características dos documentos

que os originaram. Quando utilizadas informações internas, estas estão identificadas pela cadeia de responsabilidade definida na estrutura orgânica da Entidade.

A Fundação São Francisco optou por empregar a segregação real. Entende a Entidade que assim agindo apresenta a necessária acuidade ao postulado que define conceitualmente uma Entidade contábil, respeitando a natureza e a finalidade das transações. É possível, dessa forma, avaliar com distinção o conjunto de dados da Fundação São Francisco, consolidada em atendimento a exigência legal, como também os dados produzidos pela gestão de cada um dos Planos de Benefícios e da Gestão Administrativa, em separado.

QUADRO 1. BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

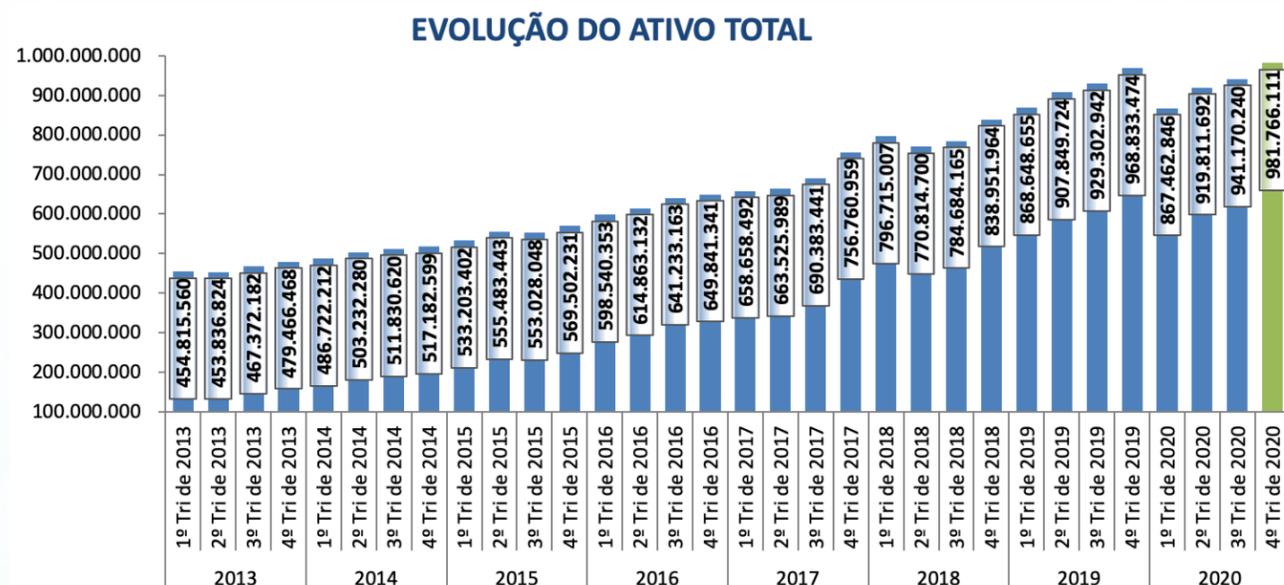
ATIVO	Exercícios		PASSIVO	Exercícios	
	2020	2019		2020	2019
DISPONÍVEL	24	115	EXIGÍVEL OPERACIONAL	24.109	23.543
REALIZÁVEL	979.400	965.018	Gestão Previdencial	23.320	22.893
Gestão Previdencial	41.217	44.307	Gestão Administrativa	753	615
Gestão Administrativa	4.020	3.887	Investimentos	36	35
Investimentos	934.164	916.825	EXIGÍVEL CONTINGENCIAL	5.927	5.874
Títulos Públicos	451.919	512.658	Gestão Previdencial	-	-
Créditos Privados e Depósitos	12.195	11.163	Gestão Administrativa	5.466	5.411
Fundos de Investimento	457.661	379.473	Investimentos	461	463
Investimentos Imobiliários	9.574	10.468	PATRIMÔNIO SOCIAL	951.754	939.416
Empréstimos e Financiamentos	2.605	2.853	Patrimônio de Cobertura do Plano	926.336	913.790
Depos. Jud. Recursais	210	210	Provisões Matemáticas	922.519	908.433
			Benefícios Concedidos	481.989	454.239
PERMANENTE	2.366	3.700	Benefícios a Conceder	440.530	454.193
Imobilizado	2.366	3.697	Equilíbrio Técnico	3.817	5.357
Diferido	1	2	Resultados Realizados	3.817	5.357
			(+) Superávit Técnico Acumulado	3.817	7.626
			(-) Déficit Técnico Acumulado	-	(2.269)
			Fundos	25.418	25.626
			Fundos Previdenciais	12.756	10.630
			Fundos Administrativos	10.868	13.189
			Fundos dos Investimentos	1.793	1.808
TOTAL DO ATIVO	981.790	968.833	TOTAL DO PASSIVO	981.790	968.833

A consolidação do Balanço Patrimonial não se trata de uma simples soma de contas, pois, como prescreve o próprio postulado da Entidade contábil, a consolidação exige que sejam retirados os efeitos provocados pelas relações mútuas entre as Entidades contábeis, os Planos de Benefícios e o PGA – Plano de Gestão Administrativa. Assim é que no consolidado, o que um plano deve ao outro não aparecerá, bem como o “resultado da equivalência patrimonial” (registro do fundo administrativo) nos Planos de Benefícios.

Destaca-se que não se trata de transações entre planos, haja vista que a legislação a proíbe, mas, precipuamente, as relações de custeio dos planos com o PGA, bem assim, a formação dos fundos administrativos, respeitando a origem dos recursos e os gastos administrativos incorridos relativamente a cada plano, quando identificáveis diretamente, ou por aplicação de rateios nos demais casos.

3.1 Ativo Total Consolidado sob Gestão da SÃO FRANCISCO

GRÁFICO 3. EVOLUÇÃO DO ATIVO TOTAL



Encerrado o exercício de 2020, o Ativo Total Consolidado atingiu o montante de R\$ 981,7 milhões - contra R\$ 968,8 milhões registrados em dezembro de 2019, alcançando alta de 1,33%, assinalando pequena recuperação no decorrer do ano. A pequena variação patrimonial positiva registrada no período, tem sua explicação fundada na alta da taxa de juros dos títulos públicos marcados a “Mercado” e a acentuada variação negativa do mercado acionário no decorrer do primeiro e terceiro trimestre, acumulando no ano alta pífia de apenas 2,92% - medida pelo Índice da Bolsa de Valores de São Paulo-IBOVESPA, contra uma alta de 31,58% em 2019, refletindo negativamente no Segmento de Renda Variável dos Planos sob a gestão da Fundação. Vale ressaltar que a gestão tática desenvolvida pelo Comitê de Investimentos-CI e chancelada pela Diretoria Executiva e o Conselho Deliberativo, o procedimento adotado no decorrer de 2020 foi no sentido de manter as posições em carteira, dada a elevada volatilidade dos preços no curtíssimo prazo, observada no mercado bursátil nacional e internacional. O momento foi de cautela e harmonia na gestão dos recursos, dada as incertezas no cenário internacional e os efeitos do “Isolamento Social” no combate da pandemia do Covid-19; a baixa atividade econômica e a segunda onda da pandemia sobre a economia brasileira, o que já está ocorrendo em vários países europeus.



QUADRO 2. APURAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

APURAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO 2020				
DEFINIÇÃO	BD	BS	CD	Consolidado
A) RESULTADO ACUMULADO EXERCÍCIO ANTERIOR	- 2.268.853	7.626.247	-	5.357.393
A1) CONSTITUIÇÃO/REVERSÃO FUNDOS ACUMULADO EXERCÍCIO ANTERIOR	-	-	10.629.787	10.629.787
1- CONTRIBUIÇÕES	10.414.258	4.000.318	29.189.617	43.604.193
(+) Patrocinadores	3.817.818	-	13.692.340	17.510.158
(+) Participantes Ativos	111.323	-	16.143.425	16.254.748
(+) Autopatrocinados	-	-	256.625	256.625
(+) Participantes Assistidos	6.725.491	-	2.037	6.727.528
(+) Dívida Contratada	-	4.000.318	-	4.000.318
(-) Custeio	- 240.375	-	- 904.810	- 1.145.184
2- DESTINAÇÕES	- 44.748.432	- 9.244.715	- 6.339.915	- 60.333.062
(-) Benefícios	- 44.748.432	- 9.244.715	- 6.339.915	- 60.333.062
3- CONSTITUIÇÕES/REVERSÕES DE FUNDOS	14.520	-	-	14.520
(+/-) Quotas quitação por morte (Fundo para garantia de Empréstimo)	14.520	-	-	14.520
4- INVESTIMENTOS	12.545.014	11.013.968	7.828.420	31.387.402
(+) Renda Fixa	15.997.596	15.082.982	5.150.057	36.230.635
(+) Renda Variável	- 1.310.170	- 2.532.870	4.202.868	359.829
(+) Imóveis	- 722.893	- 490.325	-	- 1.213.218
(+) Empréstimos	466.420	221.375	-	687.796
(-) Custeio	- 1.885.940	- 1.267.195	- 1.524.505	- 4.677.641
5- FORMAÇÕES DE RESERVAS	26.961.099	- 12.496.289	28.551.586	43.016.395
(+/-) Benefícios Concedidos	26.953.796	- 54.531.082	172.725	- 27.404.561
(+/-) Benefícios a Conceder	7.303	42.034.792	28.378.860	70.420.956
B) RESULTADO DEFICITÁRIO/SUPERAVITÁRIO DO EXERCÍCIO (1+2+3+4+5)	5.186.460	- 6.726.719	-	- 1.540.259
C) CONSTITUIÇÃO/REVERSÃO FUNDO PREVIDENCIAL(1+2+3+4+5)	-	-	2.126.536	2.126.536
D) RESULTADO ACUMULADO EXERCÍCIO ATUAL - EQUILÍBRIO TÉCNICO (A+B)	2.917.606	899.528	-	3.817.134
E) RESULTADO CONSTITUIÇÃO/REVERSÃO FUNDO PREVIDENCIAL (A1+C)	-	-	12.756.323	12.756.323

QUADRO 3. CARTEIRA DOS INVESTIMENTOS

Consolidado	dez/20	dez/19	AVALIAÇÃO		
			Vertical		Horizontal em relação a 2019
			2020	2019	
Investimentos	934.163	916.824			
Títulos Públicos	451.919	512.659	48,4%	55,9%	-11,8%
Créditos Privados e Depósitos	12.195	11.163	1,3%	1,2%	9,2%
Companhias Abertas	12.195	11.163	1,3%	1,2%	9,2%
Fundos de Investimento	457.661	379.470	49,0%	41,4%	20,6%
Multimercado (FIM)	82.384	75.758	8,8%	8,3%	8,7%
Direitos Creditórios (FIDC)	4.201	4.682	0,4%	0,5%	-10,3%
Ações	277.857	248.677	29,7%	27,1%	11,7%
Participações/FIP	40.802	47.228	4,4%	5,2%	-13,6%
Renda Fixa	52.416	3.125	5,6%	0,3%	1577,3%
Investimentos Imobiliários	9.574	10.469	1,0%	1,1%	-8,5%
Empréstimos	2.605	2.853	0,3%	0,3%	-8,7%
Depos.Jud. Recursais	210	210	0,0%	0,0%	0,0%

Para atender a IN 13, Artigo 2º, Inciso V, da Previc, foram elaborados os quadros abaixo e ao lado que apresentam a despesas administrativas segregadas por plano de benefício. Os valores foram distribuídos com base em critérios técnicos, consoante nas Diretrizes Orçamentárias aprovadas pelo Conselho Deliberativo.

DETALHAMENTO DAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS PLANO DE BENEFÍCIOS III	
In Previc 13, Art. 2º, Inciso V	
DESCRIÇÃO	2020
GESTÃO PRÓPRIA (1+2)	R\$ 1.601.620,00
1 - PESSOAL	R\$ 1.344.284,86
Dirigentes	R\$ 517.710,79
Pessoal	R\$ 826.574,07
2 - TERCEIROS	R\$ 257.335,14
Consultoria dos Investimentos	R\$ 42.674,92
Consultoria Atuarial	R\$ 90.663,82
Consultoria Jurídica	R\$ 24.570,47
Auditoria Contábil	R\$ 5.000,00
Administração de Imóveis	R\$ 10.475,64
Custódia	R\$ 83.950,29
Cetip	R\$ 15.076,59
Selic	R\$ 5.195,32

DETALHAMENTO DAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS PLANO DE BENEFÍCIOS II	
In Previc 13, Art. 2º, Inciso V	
DESCRIÇÃO	2020
GESTÃO PRÓPRIA (1+2)	R\$ 1.848.230,92
1 - PESSOAL	R\$ 1.614.275,96
Dirigentes	R\$ 552.949,67
Pessoal	R\$ 1.061.326,29
2 - TERCEIROS	R\$ 233.954,96
Consultoria dos Investimentos	R\$ 42.674,92
Consultoria Atuarial	R\$ 79.299,72
Consultoria Jurídica	R\$ 16.437,80
Auditoria Contábil	R\$ 5.000,00
Administração de Imóveis	R\$ -
Custódia	R\$ 75.465,93
Cetip	R\$ 15.076,59
Selic	R\$ 5.195,32

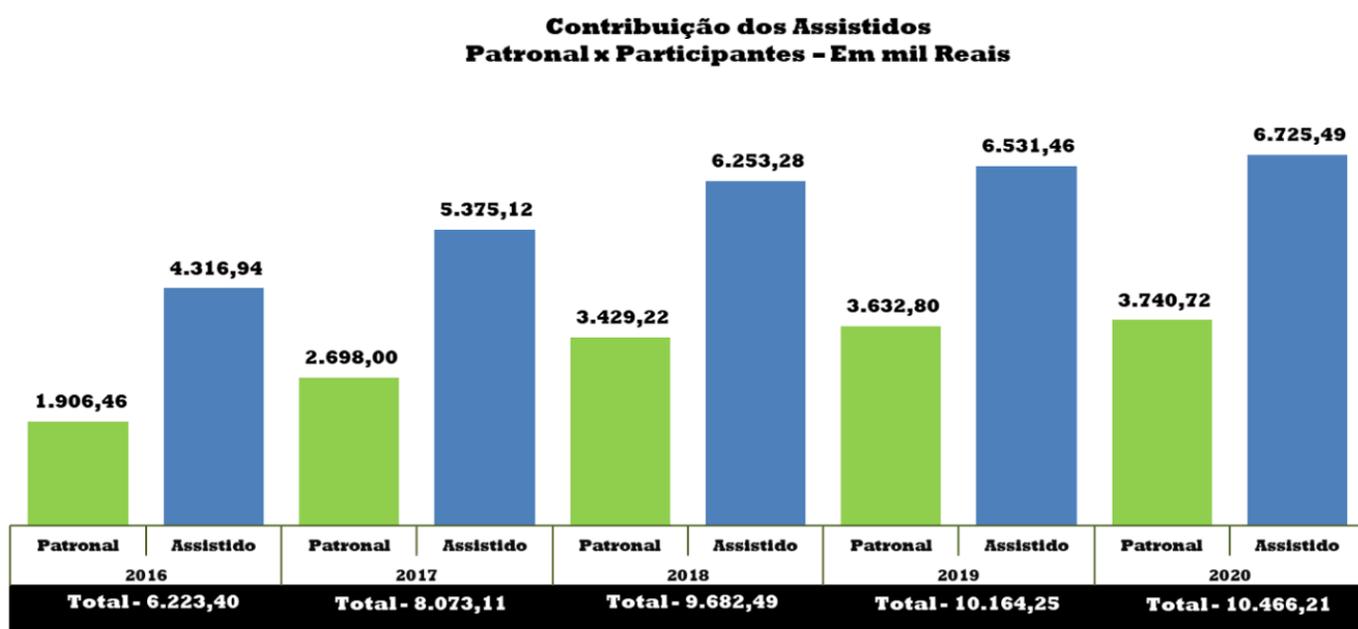
DETALHAMENTO DAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS PLANO DE BENEFÍCIOS I	
In Previc 13, Art. 2º, Inciso V	
DESCRIÇÃO	2020
GESTÃO PRÓPRIA (1+2)	R\$ 2.552.964,11
1 - PESSOAL	R\$ 2.258.308,41
Dirigentes	R\$ 772.505,29
Pessoal	R\$ 1.485.803,12
2 - TERCEIROS	R\$ 294.655,70
Consultoria dos Investimentos	R\$ 42.674,92
Consultoria Atuarial	R\$ 79.590,24
Consultoria Jurídica	R\$ 29.042,60
Auditoria Contábil	R\$ 5.000,00
Administração de Imóveis	R\$ 10.475,64
Custódia	R\$ 107.600,39
Cetip	R\$ 15.076,59
Selic	R\$ 5.195,32

4 PLANO DE BENEFÍCIOS I – BENEFÍCIO DEFINIDO – BD

4.1 PREVIDENCIAL

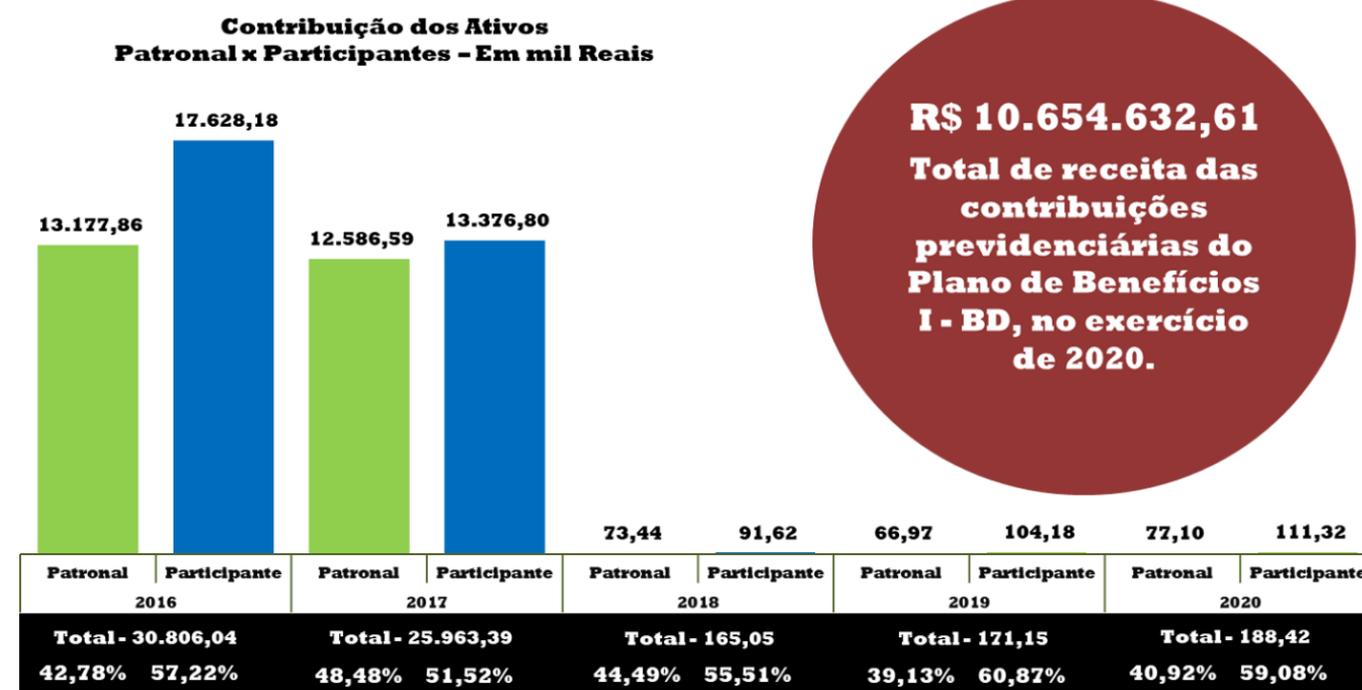
4.1.1 Receitas Previdenciárias

GRÁFICO 4. PATRONAL X ASSISTIDOS



O aumento das contribuições, em comparação ao mesmo período do ano anterior, deve-se ao reajuste dos benefícios em janeiro de 2020.

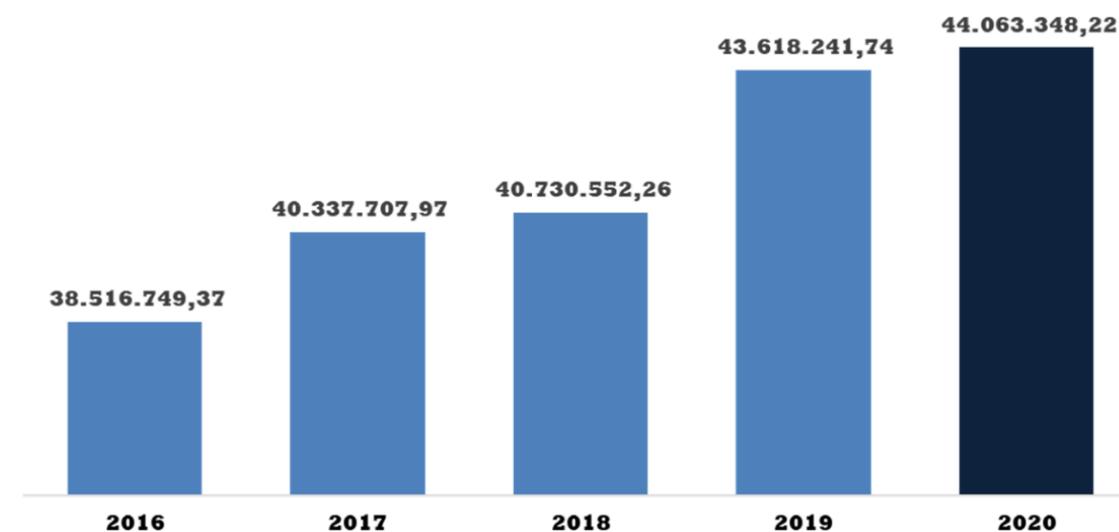
GRÁFICO 5. PATRONAL X ATIVOS



1. Não há dívida das Patrocinadoras CODEVASF e SÃO FRANCISCO com o Plano de Benefícios I – BD.

4.1.2 Despesas Previdenciárias

GRÁFICO 6. DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS



A variação das despesas previdenciárias refere-se ao reajuste dos benefícios em jan/2020, pela variação anual do INPC-IBGE de 4,48% e dos resgates de contribuições efetuados por ex-participantes demitidos em 2019, no total de R\$ 1.589.087,24, e pelos óbitos ocorridos no período.

GRÁFICO 7. DESPESAS POR BENEFÍCIOS NO ANO

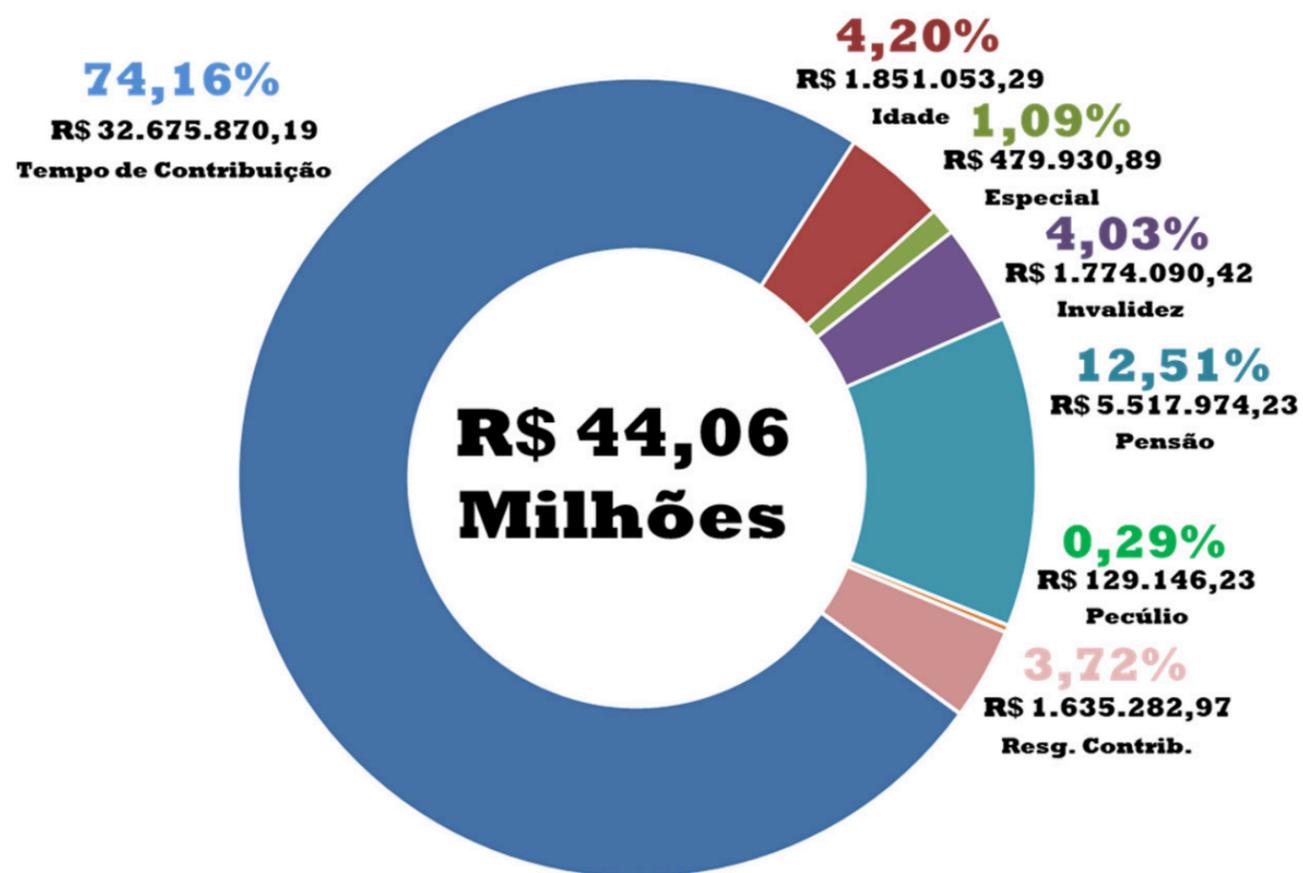
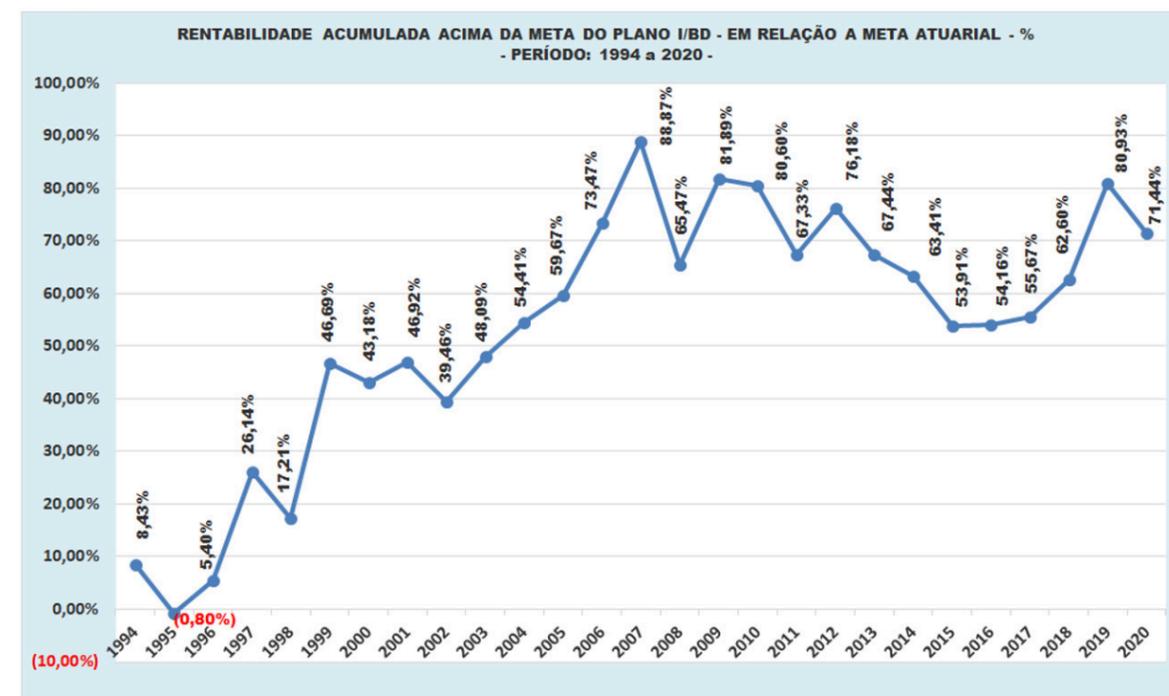




GRÁFICO 8. DESEMPENHO ACUMULADO ACIMA DA META - 1994 A 2020



4.2 INVESTIMENTO

4.2.1 Performance do Plano I - BD - Descontada da Meta Atuarial

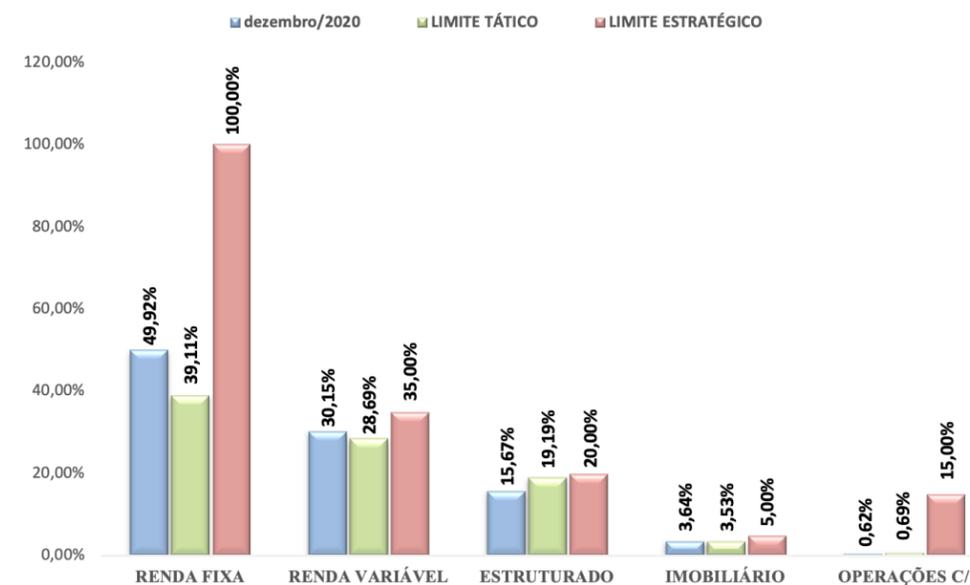
O Gráfico ao lado identifica o desempenho dos investimentos acumulados do Plano I/BD. As variações foram obtidas dos registros constantes do Demonstrativo Atuarial - DA, portanto, foram apuradas pelo Atuário, iniciando-se em 1994 a 2020. Fica evidente que nos últimos vinte e seis anos, a rentabilidade mantém-se acima da Meta Atuarial.

Os resultados desfavoráveis (motivado pelo desempenho do mercado bursátil) observados no período de 2008 a 2013 e no decorrer do primeiro e terceiro trimestre de 2020 reduziram os ganhos acumulados, mas, de nenhuma forma, foram capazes de zerar os ganhos auferidos pelos investimentos. No encerramento do exercício de 2020, a taxa permaneceu superior a 71%, no entanto, apresenta instabilidade de ganho, motivado pela baixa performance do mercado acionário em 2020, prejudicado pelo fato episódico observado na economia global: “O Combate ao Covid-19 e a baixa atividade econômica”. Os resultados do Plano permitiram ao Comitê de Investimentos-CI manter os processos estratégicos de médio e longo prazo sem alteração em sua estrutura de alocação. A racionalidade das estratégias conservadoras adotadas seguiu guiada pelo entendimento de que o objetivo dos investimentos do Plano não poderia se pautar na busca de máximas rendas, mas, tendo a meta como padrão de desempenho adequado, alocar os recursos visando à segurança dos ativos antes da rentabilidade.

4.2.2 Enquadramento Legal - Política de Investimento

A estrutura de investimento vista pelas alocações nos Segmentos de Renda Fixa, Renda Variável, Estruturado, Imobiliário e Operações C/ Participantes, encontrava-se, no encerramento do 4º Trimestre de 2020, em conformidade com os limites estabelecidos na Política de Investimento 2020/2024, aprovada pelo Conselho Deliberativo.

GRÁFICO 9. ENQUADRAMENTO POR SEGMENTO
ENQUADRAMENTO ACUMULADO DOS INVESTIMENTOS



4.3 CONTÁBIL

QUADRO 4. BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO		Exercícios		PASSIVO		Exercícios	
		2020	2019			2020	2019
DISPONÍVEL		3	10	EXIGÍVEL OPERACIONAL		22.969	22.352
REALIZÁVEL	Nota 6.1.1	395.520	418.130	Gestão Previdencial	Nota 6.2.1	22.785	22.179
Gestão Previdencial		601	583	Investimentos		183	173
Gestão Administrativa		6.123	7.565				
Investimentos	Nota 6.1.3	388.795	409.982	EXIGÍVEL CONTINGENCIAL		274	276
Títulos Públicos		175.190	209.289	Gestão Previdencial	Nota 6.2.2	-	-
Créditos Privados e Depósitos		8.534	7.758	Investimentos		274	276
Fundos de Investimento		196.926	183.974				
Investimentos Imobiliários		5.704	6.237	PATRIMÔNIO SOCIAL	Nota 6.2.3	372.281	395.511
Empréstimos e Financiamentos		2.316	2.599	Patrimônio de Cobertura do Plano		365.132	386.907
Depos. Jud. Recursais		125	125	Provisões Matemáticas		362.215	389.176
				Benefícios Concedidos		360.569	387.523
				Benefícios a Conceder		1.646	1.653
				Equilíbrio Técnico		2.918	(2.269)
				Resultados Realizados		2.918	(2.269)
				(+) Superávit Técnico Acumulado		2.918	-
				(-) Déficit Técnico Acumulado		-	(2.269)
				Fundos		7.148	8.604
				Fundos Administrativos		6.123	7.565
				Fundos dos Investimentos		1.025	1.039
TOTAL DO ATIVO		395.523	418.140	TOTAL DO PASSIVO		395.523	418.140

4.3.1 Composição do Ativo

4.3.1.1 Gestão Previdencial

Registra as contribuições mensais referente ao mês de dezembro/2020 a serem recebidas em janeiro de 2021, bem como provisões de contribuições sobre 13º salário e valores de adiantamento de abono anual.

4.3.1.2 Gestão Administrativa

O valor registrado corresponde à participação do Plano de Benefícios I no Fundo Administrativo e seu saldo ao final do ano totalizou em R\$ 6.123 mil. A constituição do fundo se deu basicamente pelo resultado produzido pelos investimentos do PGA, haja vista que todo o custeio foi consumido pelas despesas incorridas no exercício relativamente aos eventos necessários à gestão do plano.

4.3.1.3 Gestão de Investimentos

Os registros dos Investimentos estão detalhados nos quadros a seguir:

QUADRO 5. POSIÇÃO DA CARTEIRA DOS INVESTIMENTOS

Plano Benefício Definido	dez/20	dez/19	AVALIAÇÃO		
			Vertical		Horizontal em relação a 2019
			2020	2019	
Investimentos	388.795	409.982			
Títulos Públicos	175.190	209.289	45,1%	51,0%	-16,3%
Créditos Privados e Depósitos	8.534	7.758	2,2%	1,9%	10,0%
Companhias Abertas (CRI)	8.534	7.758	2,2%	1,9%	10,0%
Fundos de Investimento	196.926	183.973	50,7%	44,9%	7,0%
Multimercado (FIM)	36.582	33.640	9,4%	8,2%	8,7%
Direitos Creditórios (FIDC)	2.440	2.719	0,6%	0,7%	-10,3%
Ações	117.191	117.453	30,1%	28,6%	-0,2%
Participações/FIP	24.311	28.139	6,3%	6,9%	-13,6%
Renda Fixa	16.403	2.022	4,2%	0,5%	711,2%
Investimentos Imobiliários	5.704	6.238	1,5%	1,5%	-8,6%
Empréstimos	2.316	2.599	0,6%	0,6%	-10,9%
Depos. Jud. Recursais	125	125	0,0%	0,0%	0,0%

QUADRO 6. DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO

DESCRIÇÃO	Exercícios		Variação (%)
	2020	2019	
A) Ativo Líquido - início do exercício	386.907	350.417	10,41
1. Adições	23.214	79.704	(70,87)
(+) Contribuições	10.655	10.335	3,09
(+) Resultado Positivo Líquido dos Investimentos - Gestão Previdencial	12.560	69.368	(81,89)
2. Destinações	(44.989)	(43.214)	4,11
(-) Benefícios	(44.748)	(43.136)	3,74
(-) Constituição Líquida de Contingências - Gestão Previdencial	-	155	(100,00)
(-) Custeio Administrativo	(240)	(233)	3,05
3. Acréscimo/Decréscimo no Ativo Líquido (1+2)	(21.775)	36.490	(159,67)
(+/-) Provisões Matemáticas	26.961	23.190	16,26
(+/-) Superávit (Déficit) Técnico do Exercício	5.186	13.300	(61,00)
B) Ativo Líquido - final do exercício (A+3)	365.132	386.907	(5,63)
C) Fundos não previdenciais	7.148	8.604	(16,92)
(+/-) Fundos Administrativos	6.123	7.565	(19,06)
(+/-) Fundos dos Investimentos	1.025	1.039	(1,40)

QUADRO 7. DEMONSTRAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO

Valores em R\$ mil

DESCRIÇÃO	Exercícios		Variação (%)
	2020	2019	
1. Ativos	395.523	418.140	(5,41)
Disponível	3	10	(65,94)
Recebível	6.725	8.148	(17,47)
Investimento	388.795	409.982	(5,17)
Títulos Públicos	175.190	209.289	(16,29)
Créditos Privados e Depósitos	8.534	7.758	9,99
Fundos de Investimento	196.926	183.974	7,04
Investimentos Imobiliários	5.704	6.237	(8,54)
Empréstimos e Financiamentos	2.316	2.599	(10,88)
Depos. Jud. Recursais	125	125	-
2. Obrigações	23.242	22.628	2,71
Operacional	22.969	22.352	2,76
Contingencial	274	276	(0,88)
3. Fundos não Previdenciais	7.148	8.604	(16,92)
Fundos Administrativos	6.123	7.565	(19,06)
Fundos dos Investimentos	1.025	1.039	(1,40)
5. Ativo Líquido (1-2-3)	365.132	386.907	(5,63)
Provisões Matemáticas	362.215	389.176	(6,93)
Superávit/Déficit Técnico	2.918	(2.269)	(228,59)
6. Apuração do Equilíbrio Técnico Ajustado	-	5.418	(100)
a) Equilíbrio Técnico	-	(2.269)	(100)
b) (+/-) Ajuste de Precificação	-	7.687	(100)
c) (+/-) Equilíbrio Técnico Ajustado = (a+b)	-	5.418	(100)

4.3.2 Composição do Passivo
4.3.2.1 Gestão Previdencial

Corresponde aos fatos inerentes à atividade Previdencial como pagamento de benefícios, resgate de reservas, repasse da taxa de carregamento e provisão de abono anual da folha de benefícios.

No mesmo grupo consta o valor relevante de R\$ 22.379 mil referente às reservas de poupança dos ex-participantes do Plano de Benefícios I que mantiveram o seu vínculo empregatício junto a patrocinadora e que ainda não efetuaram resgate.

4.3.2.2 Gestão dos Investimentos

Saldo composto por taxa de condomínio locadas a terceiros no valor de R\$ 22 mil bem como o valor a pagar de custeio administrativo dos investimentos que corresponde à taxa de administração a ser paga pelo Plano de Benefício no valor de R\$ 161 mil.

4.3.2.3 Exigível Contingencial

O valor de R\$ 273,6 mil representa o montante de demandas ajuizadas. Para a maioria delas foram realizados depósitos judiciais registrados no ativo, à conta de depósitos judiciais, em respeito às definições legais.

4.3.2.4 Patrimônio Social

Representado pela soma das reservas registradas no plano e tem sua formação composta como segue:

Provisões matemáticas:

Saldo Composto por benefícios concedidos e a conceder no total de R\$ 362.215 mil.

5 PLANO DE BENEFÍCIOS II – CODEPREV

QUADRO 8. DEMONSTRAÇÃO DAS PROVISÕES TÉCNICAS DO PLANO DE BENEFÍCIOS

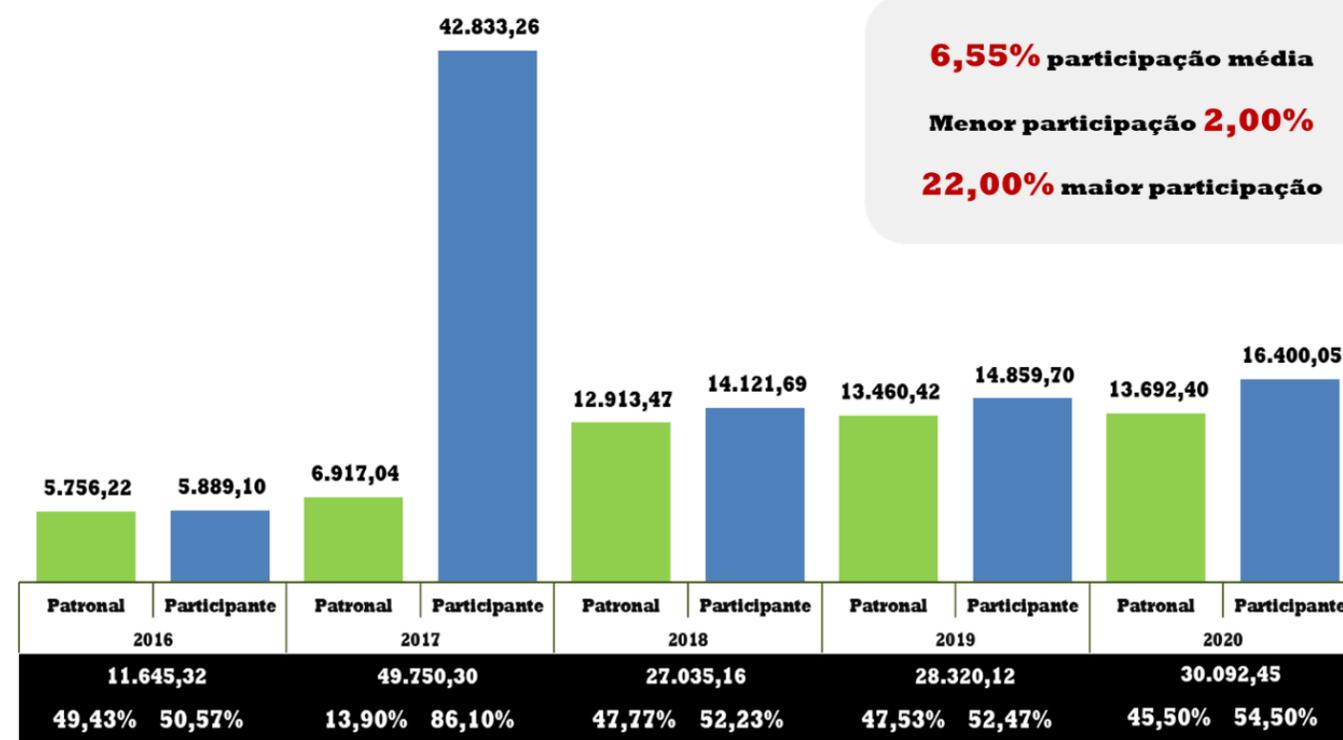
Valores em R\$ mil

DESCRIÇÃO	Exercícios		Variação (%)
	2020	2019	
Provisões Técnicas (1+2+3+4+5)	389.400	410.575	(5,16)
1. Provisões Matemáticas	362.215	389.176	(6,93)
1.1. Benefícios Concedidos	360.569	387.523	(6,96)
Benefício Definido	360.569	387.523	(6,96)
1.2. Benefício a Conceder	1.646	1.653	(0,44)
Benefício Definido	1.646	1.653	(0,44)
2. Equilíbrio Técnico	2.918	(2.269)	(228,59)
2.1. Resultados Realizados	2.918	(2.269)	(228,59)
Superávit Técnico Acumulado	2.918	-	-
Reserva de Contingência	2.918	-	-
(-) Déficit Técnico Acumulado	-	(2.269)	(100,00)
3. Fundos	1.025	1.039	(1,40)
3.2. Fundos dos Investimentos - Gestão Previdencial	1.025	1.039	(1,40)
4. Exigível Operacional	22.969	22.352	2,76
4.1. Gestão Previdencial	22.785	22.179	2,73
4.2. Investimentos - Gestão Previdencial	183	173	5,59
5. Exigível Contingencial	274	276	(0,88)
5.2. Investimentos - Gestão Previdencial	274	276	(0,88)

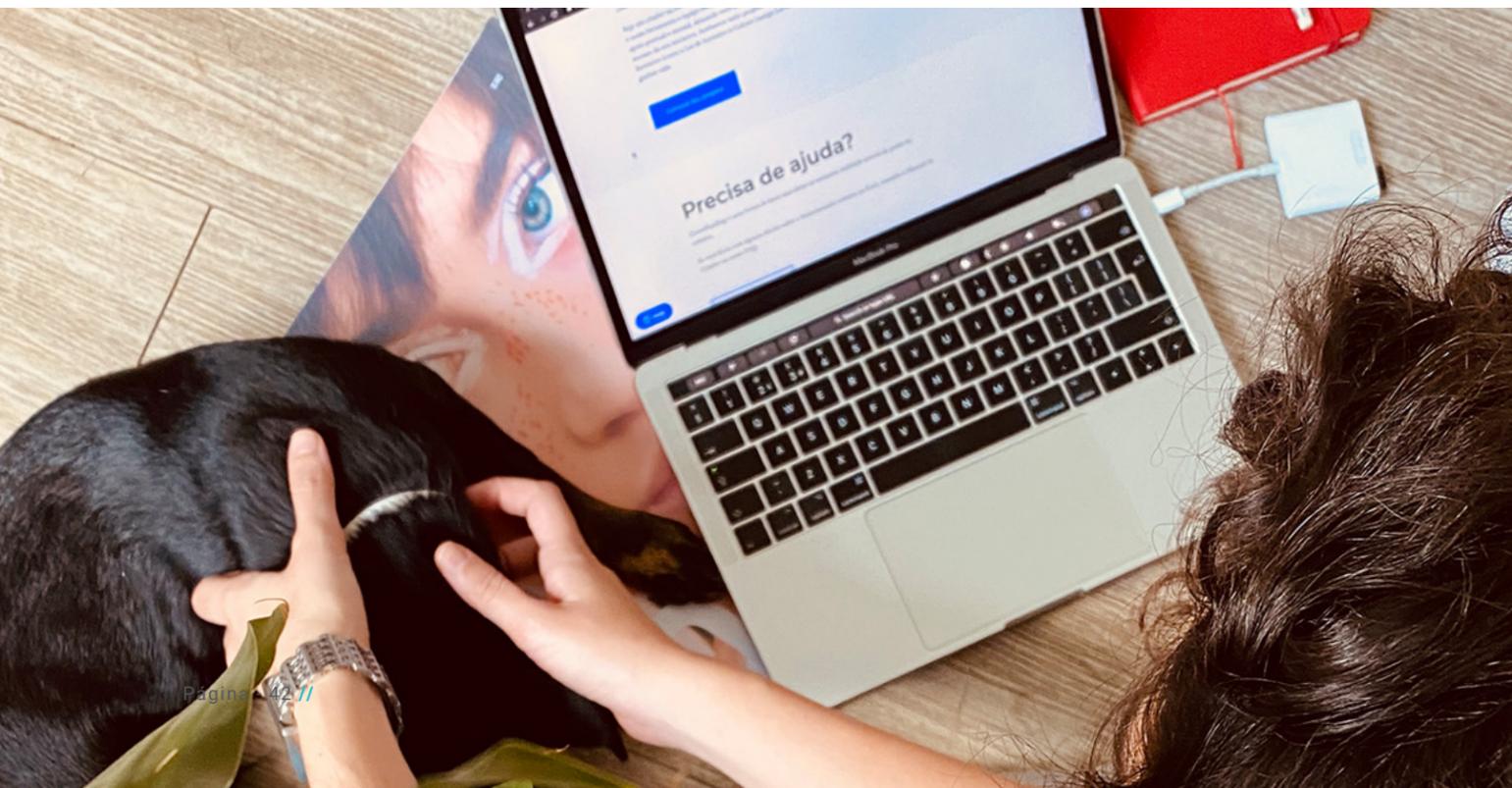
5.1 PREVIDENCIAL

5.1.1 Receitas Previdenciárias

GRÁFICO 10. PATRONAL X PARTICIPANTE

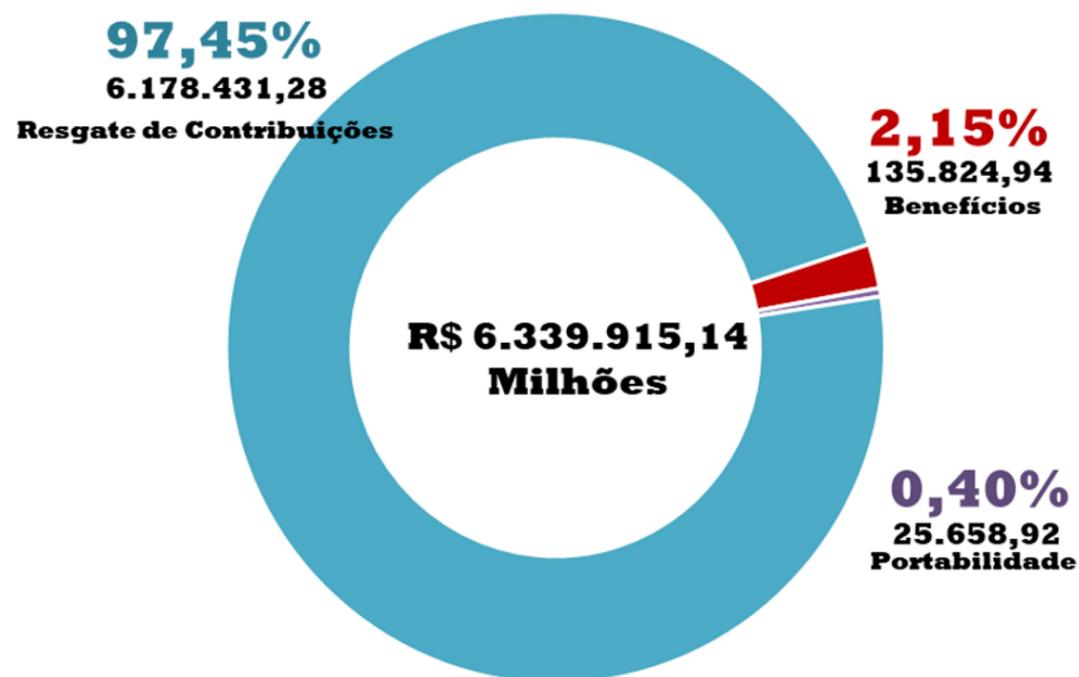


1. O percentual médio de contribuição no ano de 2020 manteve-se estável em relação a 2019, passando de 6,58% para 6,55%.
2. Não há dívida das patrocinadoras CODEVASF e SÃO FRANCISCO com o Plano de Benefícios II – Codeprev.
3. No 3º trimestre houve um aumento importante de contribuições extraordinárias, na ordem de R\$ 33.245,54.





5.1.2 Despesas Previdenciárias



O aumento das despesas com resgate de contribuições, no Plano Codeprev, deve-se à demissão de empregados da CODEVASF que estavam inscritos no Programa de Demissão Incentivada – PDI, que cancelaram suas inscrições no Plano II.

5.2 INVESTIMENTO

A estrutura atual dos investimentos do Plano de Benefícios II - Codeprev está concentrada nos Segmentos de Renda Fixa, Renda Variável e Investimentos Estruturados. Assim, no encerramento do 4º trimestre de 2020, as alocações encontram-se em conformidade com os limites da sua Política de Investimento 2020/2024, aprovada pelo Conselho Deliberativo.

Findo o quarto trimestre de 2020, o valor total do portfólio atingiu R\$ 209.179.996,11 contra R\$ 178.364.021,97 em 31.12.2019, alta nominal de 17,28%. A variação positiva registrada no exercício de 2020, deveu-se ao desempenho dos ativos de investimentos do plano, motivada pela queda das taxas dos títulos públicos existentes carteira de Renda Fixa, com 100% precificada a “Mercado” (Alta do P.U) e pela alta registrada no Segmento de Investimentos Estruturados.

5.2.1 Performance do Codeprev X Taxa Indicativa

O Gráfico abaixo identifica o desempenho bruto e líquido dos investimentos acumulados do CODEPREV, comparados com a Taxa Indicativa (INPC+3,50% a.a.), apurada pela Diretoria de Finanças no período de dezembro de 2013 a dezembro de 2020. Fica evidente que, nos sete anos de existência do Plano, a rentabilidade “Bruta e Líquida” acumulada no período, mantém-se acima da Taxa Indicativa acumulada no mesmo período.

A orientação do Comitê de Investimentos-CI foi a de manter o foco nas estratégias contidas na Política de Investimento 2020/2024 direcionadas no médio e longo prazo, mantendo a sua estrutura de alocação. A racionalidade das estratégias adotadas seguiu guiada pelo entendimento de que o objetivo dos investimentos do Plano não poderia se pautar na busca de máximas rendas, mas, tendo a meta como padrão de desempenho adequado, alocar os recursos visando respeitar a relação risco x retorno.

GRÁFICO 11. RENTABIL. BRUTA E LÍQUIDA X TAXA INDICATIVA – ACUMULADA – 2013 A 2020

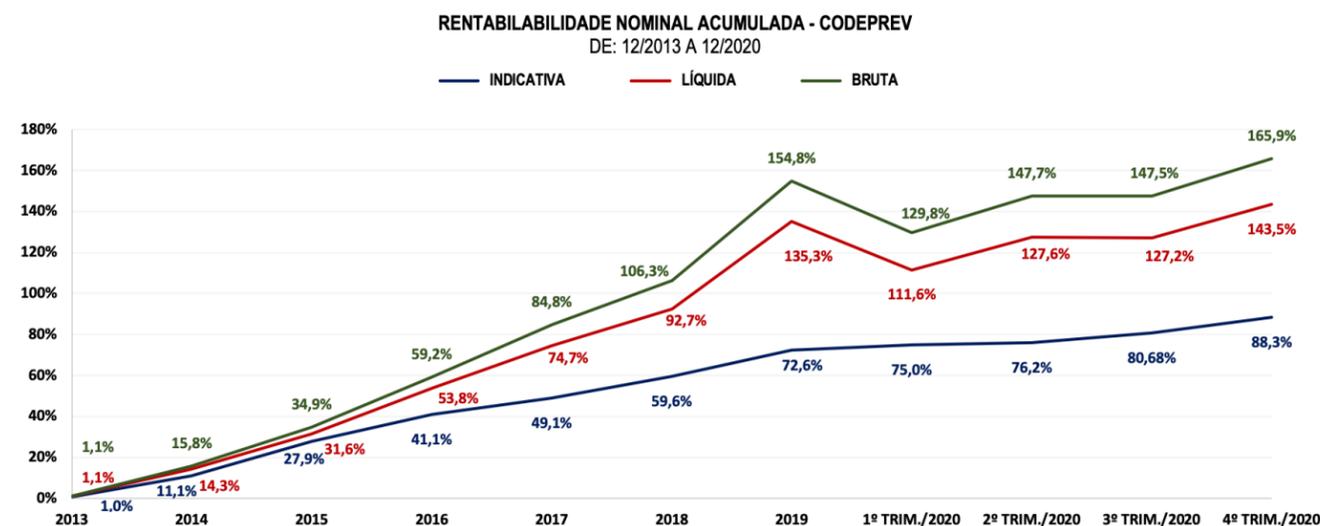


GRÁFICO 12. VARIAÇÃO – RENTABILIDADE POR COTA – 12 MESES

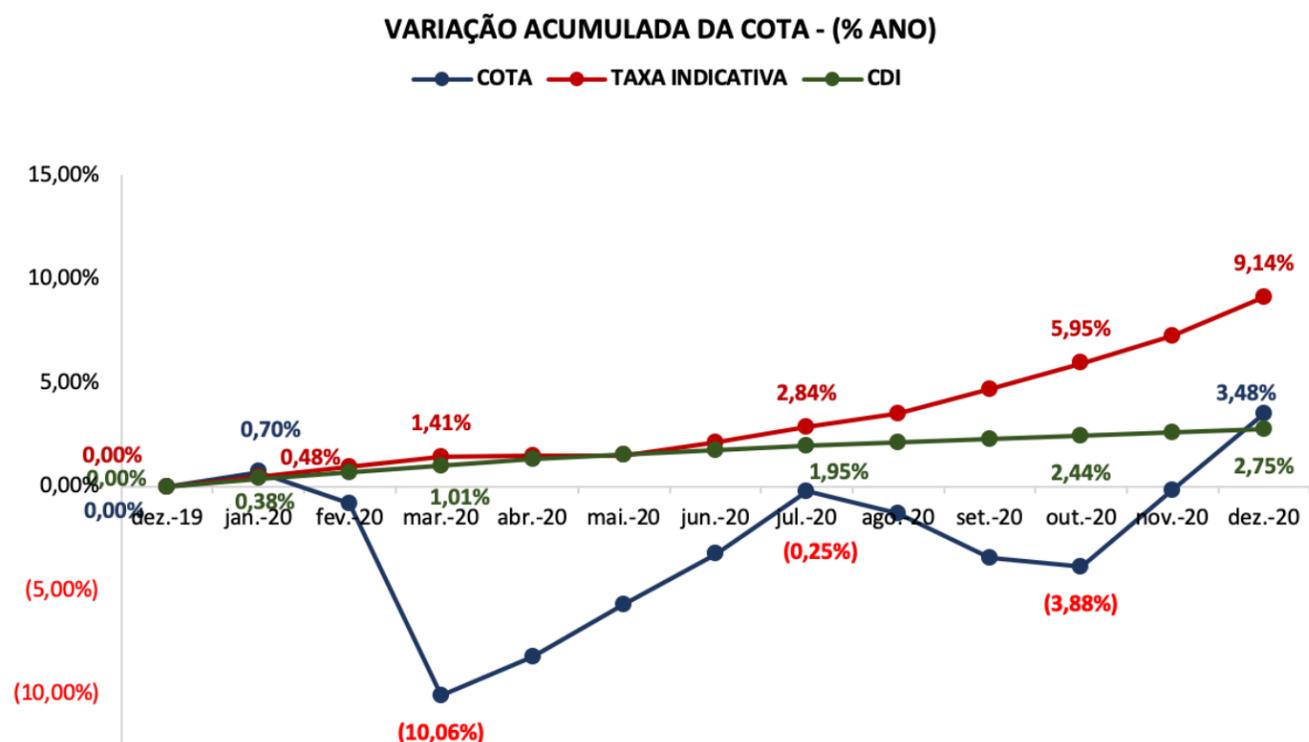


TABELA 1. PATRIMÔNIO X RENTABILIDADE BRUTA - ACUMULADA - 2013 A 2020

EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO DE COBERTURA DO PLANO x RENTABILIDADE BRUTA - CODEPREV - DEZ/2013 a DEZEMBRO DE 2020 -								
ANO	PATRIMÔNIO DE COBERTURA DO PLANO - R\$	VALOR DA COTA - R\$ -	RENTAB. NOMINAL LÍQUIDA DO PLANO - ANUAL - %	TAXA INDICATIVA DO PLANO - ANUAL - %	RENTAB. REAL DO PLANO - %	JUROS REAIS INDICATIVA DO PLANO - %	RENTAB. ACIMA DA TAXA INDICATIVA - ACUM. ANO - (2/4) - %	RENTAB. ACIMA DA TAXA INDICATIVA ACUMULADA NO PERÍODO - %
2013	1.456.461	1,011179	1,13%	1,01%	0,41%	0,29%	0,12%	0,12%
2014	9.410.607	1,143162	14,55%	9,95%	7,83%	3,50%	4,18%	4,31%
2015	20.201.937	1,315641	16,42%	15,17%	4,62%	3,50%	1,09%	5,44%
2016	34.288.058	1,538242	18,02%	10,31%	10,73%	3,50%	6,99%	12,81%
2017	88.244.907	1,746768	16,10%	5,64%	13,75%	3,50%	9,90%	23,98%
2018	123.353.099	1,926704	11,66%	7,05%	7,96%	3,50%	4,31%	29,32%
2019	169.894.901	2,352688	23,47%	8,14%	18,17%	3,50%	14,18%	47,65%
2020	198.446.486	2,434660	4,36%	9,14%	(1,03%)	3,50%	(4,38%)	41,18%
TX. ACUMUL. 2013/2020			165,88%	88,32%	80,15%	27,60%	41,18%	
Obs: TAXA INDICATIVA DO PLANO = INPC + 3,50% a.a.						DESVIO PADRÃO	5,84%	

(1) Rentabilidade anual = Apurada pelo desempenho dos "Ativos de Investimentos".

TABELA 2. PATRIMÔNIO X RENTABILIDADE LÍQUIDA - ACUMULADA - 2013 A 2020

EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO DE COBERTURA DO PLANO x RENTABILIDADE LÍQUIDA - CODEPREV - DEZ/2013 a DEZEMBRO DE 2020 -								
ANO	PATRIMÔNIO DE COBERTURA DO PLANO - R\$	VALOR DA COTA - R\$ -	RENTAB. NOMINAL LÍQUIDA DO PLANO - ANUAL - %	TAXA INDICATIVA DO PLANO - ANUAL - %	RENTAB. REAL DO PLANO - %	JUROS REAIS INDICATIVA DO PLANO - %	RENTAB. ACIMA DA TAXA INDICATIVA - ACUM. ANO - (2/4) - %	RENTAB. ACIMA DA TAXA INDICATIVA ACUMULADA NO PERÍODO - %
2013	1.456.461	1,011179	1,13%	1,01%	0,41%	0,29%	0,12%	0,12%
2014	9.410.607	1,143162	13,05%	9,95%	6,42%	3,50%	2,82%	2,94%
2015	20.201.937	1,315641	15,09%	15,17%	3,43%	3,50%	(0,07%)	2,87%
2016	34.288.058	1,538242	16,92%	10,31%	9,70%	3,50%	5,99%	9,03%
2017	88.244.907	1,746768	13,56%	5,64%	11,26%	3,50%	7,50%	17,21%
2018	123.353.099	1,926704	10,30%	7,05%	6,64%	3,50%	3,04%	20,77%
2019	169.894.901	2,352688	22,11%	8,14%	16,87%	3,50%	12,92%	36,37%
2020	198.446.486	2,434660	3,48%	9,14%	(1,87%)	3,50%	(5,19%)	29,30%
TX. ACUMUL. 2013/2020			143,49%	88,32%	64,98%	27,60%	29,30%	
Obs: TAXA INDICATIVA DO PLANO = INPC + 3,50% a.a.						DESVIO PADRÃO	5,49%	

(1) Rentabilidade anual = Apurada pela "Variação da Cota do Plano".

5.2.2 Enquadramento - Política de Investimento

A estrutura de investimento vista pelas alocações nos Segmentos de Renda Fixa, Renda Variável e Investimentos Estruturados, encontrava-se no encerramento do 4º Trimestre de 2020, em conformidade com os limites estabelecidos na Política de Investimento 2020/2024, aprovada pelo Conselho Deliberativo.

GRÁFICO 13. ENQUADRAMENTO POR SEGMENTO

ENQUADRAMENTO ACUMULADO DOS INVESTIMENTOS

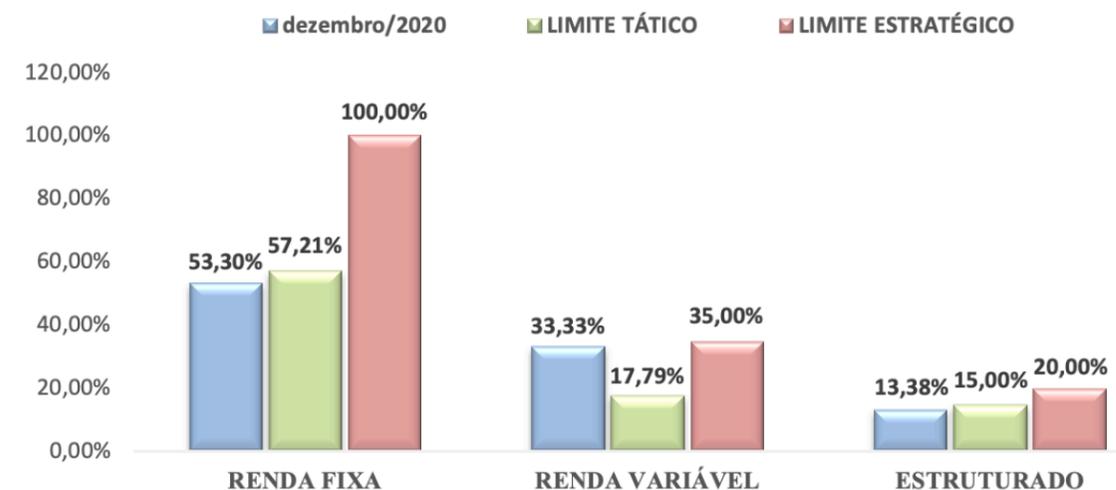


TABELA 3. ENQUADRAMENTO LEGAL

ENQUADRAMENTO ACUMULADO DOS INVESTIMENTOS - % - 2019 x 2020 - PLANO DE BENEFÍCIO II / CD - CODEPREV							
SEGMENTOS DE APLICAÇÃO	2019		dezembro/2020		POLÍTICA DE INVESTIMENTOS		LIMITE LEGAL
	VALOR (R\$)	% DE ALOCAÇÃO	VALOR (R\$)	% DE ALOCAÇÃO	LIMITE TÁTICO	LIMITE ESTRATÉGICO	RESOLUÇÃO Nº 4.661 - CMN
RENDA FIXA	111.773.420,65	62,67%	111.486.187,79	53,30%	57,21%	100,00%	100,00%
RENDA VARIÁVEL	40.862.567,31	22,91%	69.715.699,60	33,33%	17,79%	35,00%	70,00%
ESTRUTURADO	25.728.034,01	14,42%	27.978.108,72	13,38%	15,00%	20,00%	20,00%
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	0,00	0,00%	0,00	0,00%	10,00%	10,00%	10,00%
PROGRAMA DE INVESTIMENTOS	178.364.021,97	100%	209.179.996,11	100%	100%		
(+) Disponível - Conta 11	40.339,33	VARIACÃO NOMINAL	3.047,25				
(-) Exigível de Investimentos	-112.512,48		-145.181,52				

5.2.3 Rentabilidade

A rentabilidade do Plano registrada no 4º Trimestre de 2020 foi positiva de 7,41%, descontada a Taxa Indicativa do período (INPC+ 3,50% a.a.) que atingiu 4,23%, o desempenho dos investimentos ficou acima do mínimo indicativo em 3,18 pontos-base. Com este resultado, a rentabilidade acumulada do Plano no decorrer do exercício de 2020 é positiva em 4,36%. Descontada a Taxa Indicativa registrada no período (INPC+3,50% a.a.), que atingiu 9,14% a.a., o desempenho dos investimentos ficou abaixo da Mínima Indicativa em 4,78 pontos-base. A alta das taxas dos títulos públicos, todos precificados a “Mercado”, alavancando a volatilidade dos ativos no decorrer do 1º e 3º trimestre, impulsionaram os preços para cima, que ajudado pela queda do mercado acionário no mesmo período, constituíram as razões na obtenção do resultado negativo consolidado do Plano.

TABELA 4. RENTABILIDADE ACUMULADA POR PERÍODO

RENTABILIDADE DO PLANO II/CD - CODPREV				
SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	4º TRIMESTRE DE 2020			
	NO MÊS	NO TRIMESTRE	NO ANO	EM 12 MESES
RENDA FIXA	1,79%	2,71%	4,70%	4,70%
RENDA VARIÁVEL	8,54%	21,53%	(4,69%)	(4,69%)
ESTRUTURADO	0,95%	1,23%	8,76%	8,76%
RENTABILIDADE DO PLANO	3,75%	7,41%	4,36%	4,36%
INDICATIVA	1,75%	4,23%	9,14%	9,14%
DIVERGÊNCIA	2,00%	3,18%	(4,78%)	(4,78%)

GRÁFICO 14. RENTABILIDADE ACUMULADA COMPARATIVA

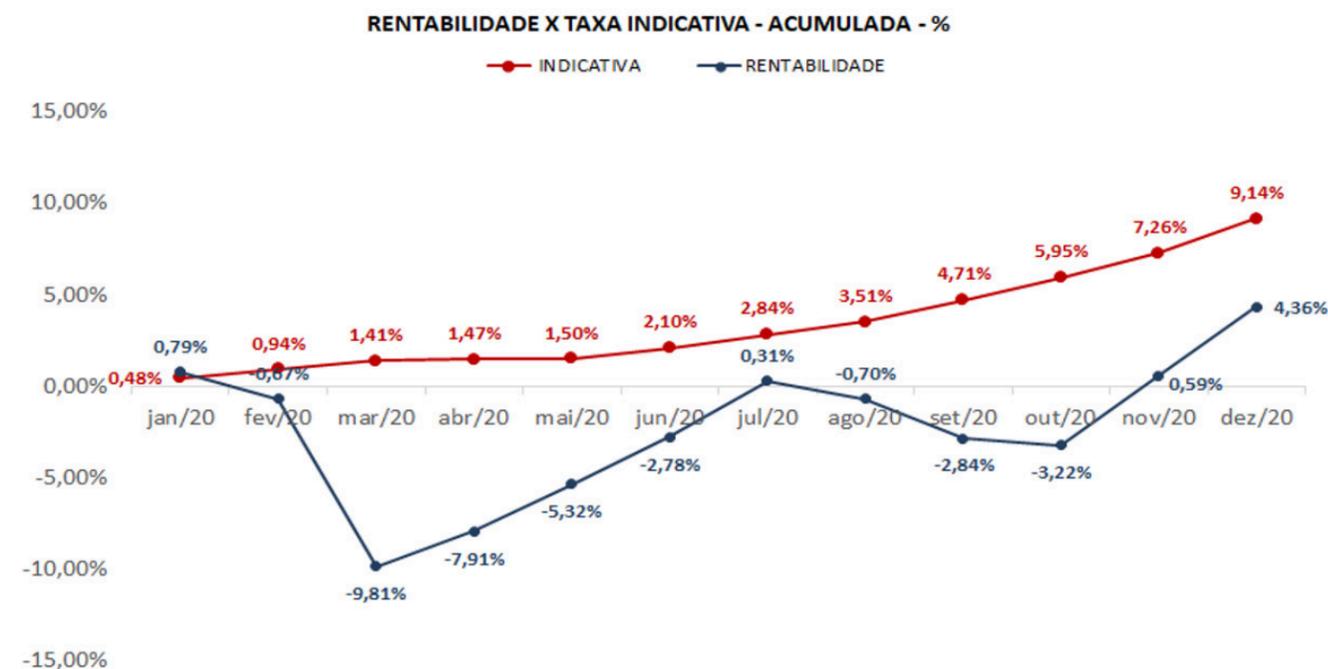
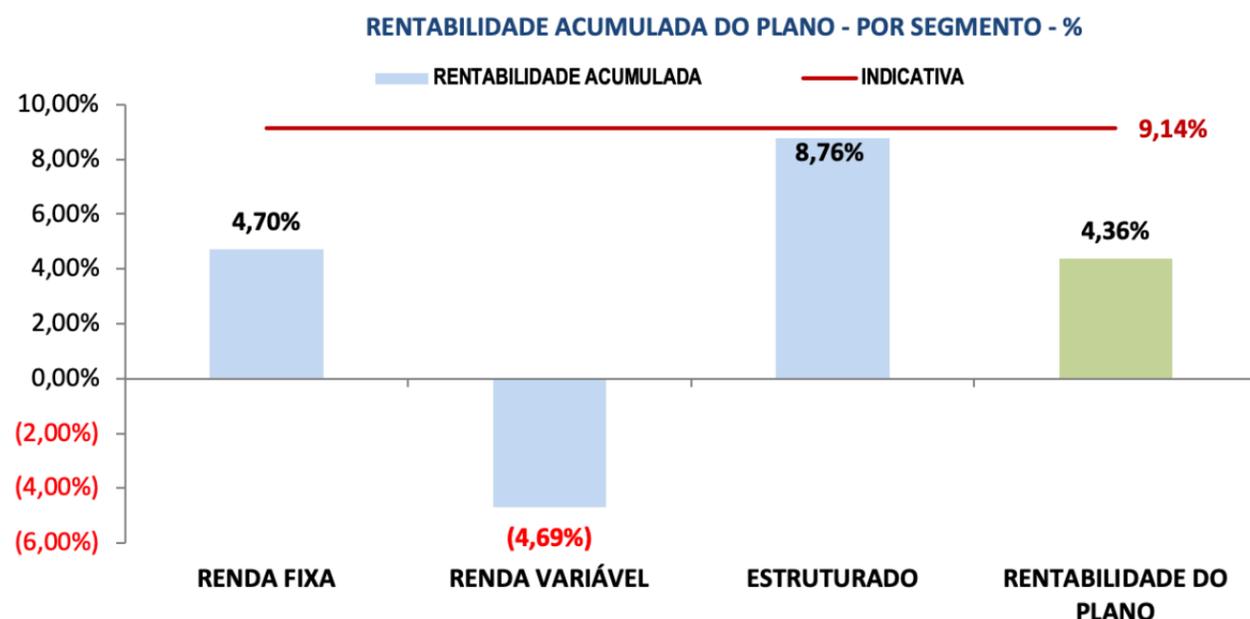


GRÁFICO 15. RENTABILIDADE ACUMULADA POR SEGMENTO – ANO



5.3 PERFORMANCE DA INDÚSTRIA DE PLANO GERADOR DE BENEFÍCIOS LIVRES - PGBL's

No Gráfico ao lado evidencia-se a Rentabilidade Média Mensal dos PGBL's, consolidados pelo Sistema Econômica. No mês de dezembro, a mediana dos PGBL's obteve valorização de 2,08%, acumulando no quarto trimestre rentabilidade positiva de 5,82%. Comparada com o desempenho do Plano CD-Codeprev sob a gestão da Fundação, com rentabilidade em dezembro positiva de 3,75%, acumulando no trimestre rentabilidade positiva de 7,41%. Com este resultado, o desempenho do Plano CD no trimestre ficou acima da Rentabilidade Média dos PGBL's em 1,59 pontos-bases. Vale ressaltar, que a amostra base dos PGBL's tomada no processo de análise, foram os Fundos que se encontravam com recursos alocados em Fundos Multimercados compatíveis com o Plano Codeprev no mesmo período.

A São Francisco visa permitir que os Stakeholder, principalmente, participantes, Conselheiros e Colaboradores, comparem, com base no mesmo período, os resultados do Plano CD-Codeprev gerido pela Fundação com os Planos congêneres tendo como fonte de dados as publicações retiradas do Sistema Econômica. Assim, deve ser considerado uma previa do que o mercado efetivamente publicará. Quando houver fontes externas confiáveis, colocaremos as apurações por eles realizadas.

5.4 CONTÁBIL

QUADRO 9. BALANÇO PATRIMONIAL

Valores em R\$ mil

ATIVO	Exercícios		PASSIVO	Exercícios	
	2020	2019		2020	2019
DISPONÍVEL	3	40	EXIGÍVEL OPERACIONAL	215	366
REALIZÁVEL	211.680	180.989	Gestão Previdencial	70	254
Gestão Previdencial	2.235	2.486	Investimentos	145	113
Gestão Administrativa	265	139	PATRIMÔNIO SOCIAL	211.468	180.663
Investimentos	209.180	178.364	Patrimônio de Cobertura do Plano	198.446	169.895
Títulos Públicos	84.463	111.446	Provisões Matemáticas	198.446	169.895
Fundos de Investimento	124.717	66.918	Benefícios Concedidos	268	96
			Benefícios a Conceder	198.178	169.799
			Fundos	13.021	10.768
			Fundos Previdenciais	12.756	10.630
			Fundos Administrativos	265	139
TOTAL DO ATIVO	211.683	181.029	TOTAL DO PASSIVO	211.683	181.029

5.4.1 Composição do Ativo

5.4.1.1 Gestão Previdencial

Registra as contribuições mensais patronais e de participantes a receber referentes ao mês de dezembro/2020.

5.4.1.2 Gestão Administrativa

O valor registrado corresponde à participação do Plano Codeprev no Fundo Administrativo, totalizado em setembro no valor de R\$ 265 mil. A constituição se deu basicamente pelo resultado produzido pelos investimentos do PGA, haja vista que todo o custeio foi consumido pelas despesas incorridas no exercício relativamente aos eventos necessários à gestão do plano.

5.4.1.3 Gestão de Investimentos

Os registros são detalhados no quadro exposto na página do lado.

QUADRO 10. CARTEIRA DOS INVESTIMENTOS

Plano Codeprev	dez/20	dez/19	AVALIAÇÃO		
			Vertical		Horizontal em relação a 2019
Investimentos	209.180	178.364	2020	2019	
Títulos Públicos	84.463	111.446	40,4%	62,5%	-24%
Fundos de Investimento	124.717	66.918	59,6%	37,5%	86,4%
Acções	69.716	40.862	33,3%	22,9%	70,6%
Multimercado	27.978	25.728	13,4%	14,4%	8,7%
Renda Fixa	27.023	328	12,9%	0,2%	8138,8%

Do quadro acima destaca-se os Fundos de Investimento que correspondem a 59,6% do total dos ativos do plano.

QUADRO 11. DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO

Valores em R\$ mil

DESCRIÇÃO	Exercícios		Variação (%)
	2020	2019	
A) Ativo Líquido - início do exercício	180.525	130.531	38,30
1. Adições	37.923	58.670	(35,36)
(+) Contribuições	30.094	28.320	6,27
(+) Resultado Positivo Líquido dos Investimentos - Gestão Previdencial	7.828	30.350	(74,21)
2. Destinações	(7.245)	(8.677)	(16,50)
(-) Benefícios	(6.340)	(7.826)	(18,99)
(-) Custeio Administrativo	(905)	(851)	6,36
3. Acréscimo/Decréscimo no Ativo Líquido (1+2)	30.678	49.993	(38,64)
(+/-) Provisões Matemáticas	28.552	46.541	(38,65)
(+/-) Fundos Previdenciais	2.127	3.452	(38,40)
B) Ativo Líquido - final do exercício (A+3)	211.203	180.525	16,99
C) Fundos não previdenciais	265	139	91,13
(+/-) Fundos Administrativos	265	139	91,13

QUADRO 12. DEMONSTRAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO

Valores em R\$ mil

DESCRIÇÃO	Exercícios		Variação (%)
	2020	2019	
1. Ativos	211.683	130.792	61,85
Disponível	3	3	(10,63)
Recebível	2.500	2.408	3,83
Investimento	209.180	128.381	62,94
Títulos Públicos	84.463	121.605	(30,54)
Fundos de Investimento	124.717	6.776	1.740,60
2. Obrigações	215	231	(6,78)
Operacional	215	231	(6,78)
3. Fundos não Previdenciais	265	30	100,00
Fundos Administrativos	265	30	100,00
5. Ativo Líquido (1-2-3)	211.203	130.531	61,80
Provisões Matemáticas	198.446	123.353	60,88
Fundos Previdenciais	12.756	7.178	77,71

5.4.2 Composição do Passivo

5.4.2.1 Gestão Previdencial

Saldo composto em dezembro de 2020 no total de R\$ 70 mil, correspondente a taxa de carregamento a repassar ao PGA. Atualmente incide em 3% das contribuições vertidas para o Plano de Benefícios (definido no plano de custeio pelo atuário).

5.4.2.2 Gestão dos Investimentos

O montante de R\$ 145 mil corresponde ao custeio dos investimentos (taxa de

administração) a ser pago pelo plano de benefícios ao PGA.

5.4.2.3 Patrimônio Social

a) Provisões Atuariais:

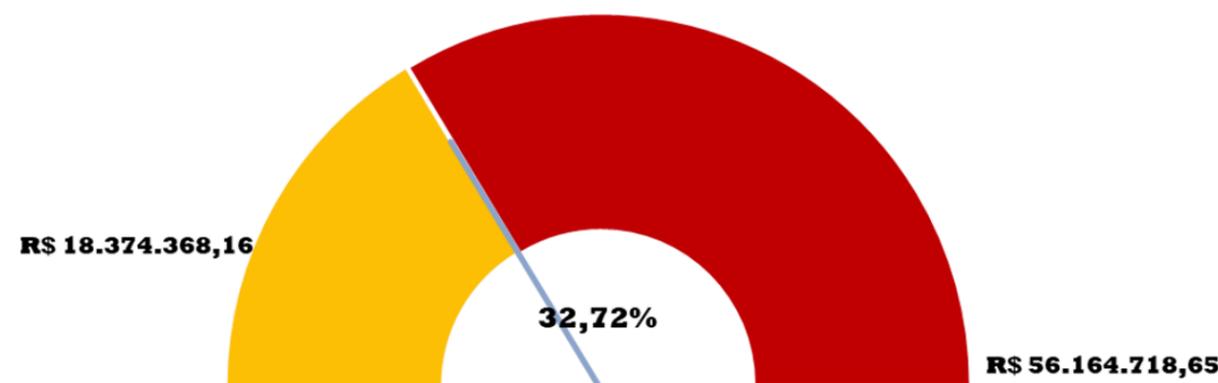
As reservas constituídas são apuradas pela quantidade adquirida de cotas ao longo de toda a vida laboral dos participantes. O valor resultante do total de cotas existente no plano multiplicada pelo valor da cota do plano define o montante das reservas.

6 PLANO DE BENEFÍCIOS III – SALDADO

6.1 RECEITAS

Dívida relativa ao Valor Atual de Ajuste nas Contribuições Normais decorrente do processo de Saldamento do Plano de Benefícios I, aprovado pela Portaria PREVIC/DILIC Nº 929 de 25/09/2017, e contratado em 17 de abril de 2018. A prestação da dívida contratada foi calculada pelo Sistema de Amortização Francês (PRICE), utilizando-se de taxa de juros de 5,26% ao ano, acrescido da atualização monetária pelo INPC do IBGE. A dívida de responsabilidade da Fundação São Francisco (patrocinadora) decorrente do processo de Saldamento foi quitada em julho/2018.

6.1.1 Dívida Codevasf

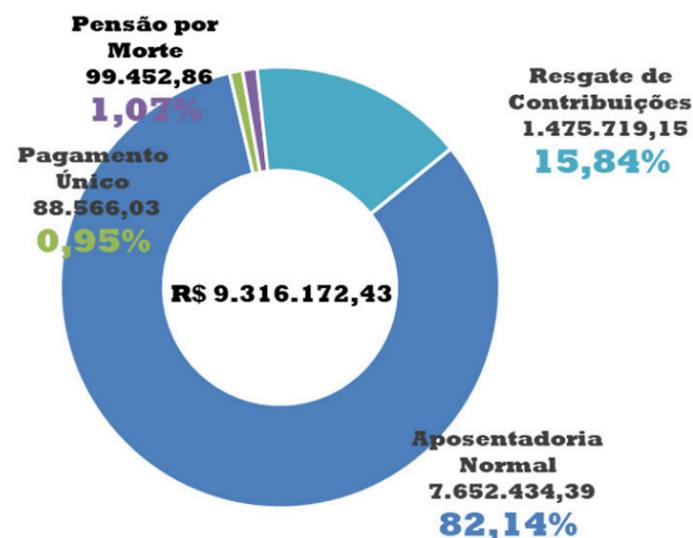


QUADRO 13. DEMONSTRAÇÃO DAS PROVISÕES TÉCNICAS DOS PLANOS DE BENEFÍCIOS

Valores em R\$ mil

DESCRIÇÃO	Exercícios		Variação (%)
	2020	2019	
Provisões Técnicas (1+2+3)	211.417	180.891	16,88
1. Provisões Matemáticas	198.446	169.895	16,80
1.1. Benefícios Concedidos	268	96	179,17
Contribuição Definida	268	96	179,17
1.2. Benefício a Conceder	198.178	169.799	16,71
Contribuição Definida	198.178	169.799	16,71
Saldo de Contas - parcela patrocinador(es)	74.474	61.115	21,86
Saldo de Contas - parcela participantes	123.704	108.684	13,82
2. Fundos	12.756	10.630	20,01
2.1. Fundos Previdenciais	12.756	10.630	20,01
3. Exigível Operacional	215	366	(41,25)
3.1. Gestão Previdencial	70	254	(72,45)
3.2. Investimentos - Gestão Previdencial	145	113	29,04

6.2 DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS



- Foi concedida 1 de Aposentadoria Normal no período;

- O benefício de Pagamento Único corresponde a devolução das contribuições vertidas ao Plano de Benefícios I, entre a "Data do Saldamento" e a "data efetiva", devidamente atualizadas.

6.3 INVESTIMENTO

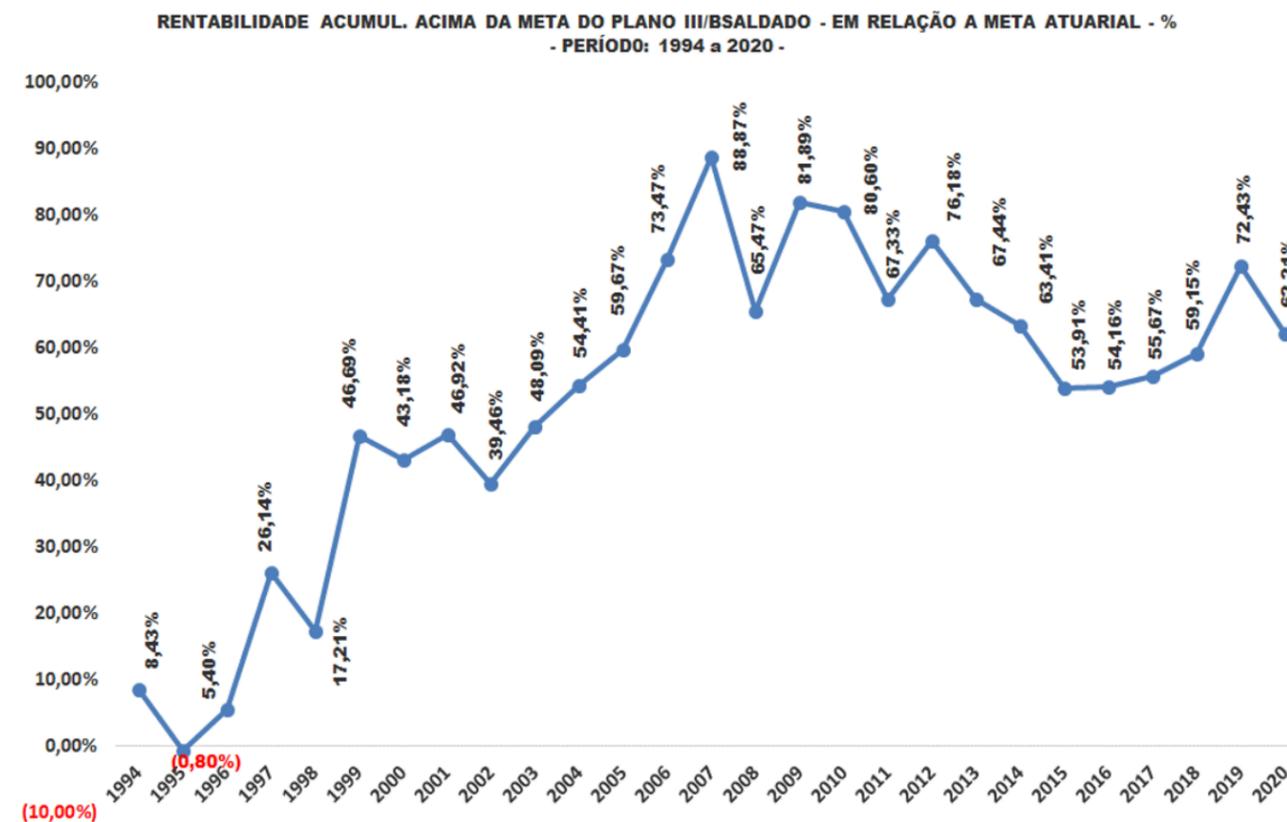
O Plano de Benefício III/BSaldado originou-se da cisão ocorrida no momento do Processo de Saldamento do Plano BD (Plano de Origem) - aprovado pela Portaria N° 929, de 25 de setembro de 2017, da Superintendência Nacional de Previdência Complementar - PREVIC.

6.3.1 Performance do Plano III/BSaldado - Descontada da Meta Atuarial

O Gráfico na página ao lado identifica o desempenho dos investimentos acumulados do Plano III/BSaldado. As variações foram obtidas dos registros constantes do Demonstrativo Atuarial - DA, portanto, foram apuradas pelo Atuário no período de 1994 a 2020. Fica evidente que nos últimos vinte e seis anos, a rentabilidade mantém-se acima da Meta Atuarial.

Os resultados desfavoráveis (motivado pelo desempenho do mercado bursátil) observados no período de 2008 a 2013 e no decorrer do primeiro e terceiro trimestre de 2020 reduziram os ganhos acumulados, mas, de nenhuma forma, foram capazes de zerar os ganhos auferidos pelos investimentos. No encerramento do exercício de 2020, a taxa permaneceu superior a 62%, no entanto, apresenta instabilidade de ganho, motivado pela baixa performance do mercado acionário em 2020, prejudicado pelo fato episódico observado na economia global: "O Combate ao Covid-19 e a baixa atividade econômica". Os resultados do Plano permitiram ao Comitê de Investimentos-CI manter os processos estratégicos de médio e longo prazo sem alteração em sua estrutura de alocação. A racionalidade das estratégias conservadoras adotadas seguiu guiada pelo entendimento de que o objetivo dos investimentos do Plano não poderia se pautar na busca de máximas rendas, mas, tendo a meta como padrão de desempenho adequado, alocar os recursos visando à segurança dos ativos antes da rentabilidade.

GRÁFICO 19. DESEMPENHO ACUMULADO ACIMA DA META DO PLANO



6.3.2 Enquadramento

6.3.2.1 Política de Investimento

A estrutura de investimento vista pelas alocações nos Segmentos de Renda Fixa, Renda Variável, Estruturado, Imobiliário e Operações C/ Participantes, encontrava-se, no encerramento do 4º Trimestre de 2020, em conformidade com os limites estabelecidos na Política de Investimento 2020/2024, aprovada pelo Conselho Deliberativo.

GRÁFICO 20. ENQUADRAMENTO POR SEGMENTO

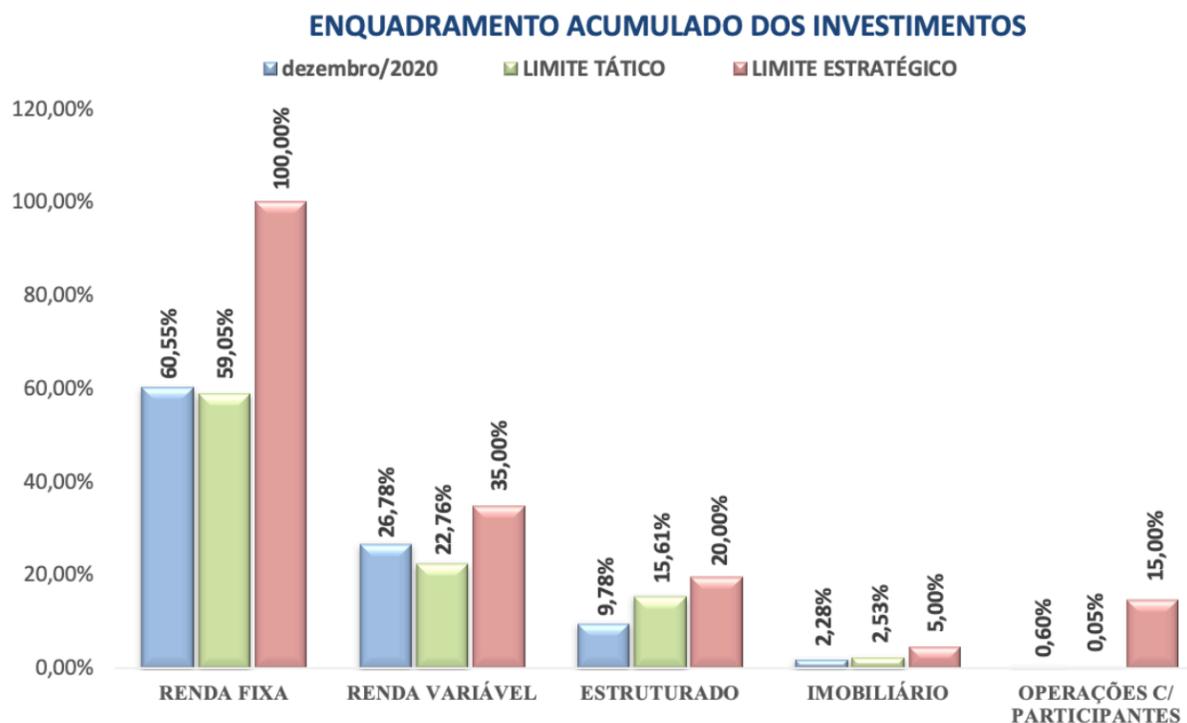


TABELA 5. ENQUADRAMENTO LEGAL

ENQUADRAMENTO ACUMULADO DOS INVESTIMENTOS - % - 2019 x 2020 - PLANO DE BENEFÍCIO III - BS -							
SEGMENTOS DE APLICAÇÃO	2019		dezembro/2020		POLÍTICA DE INVESTIMENTOS		LIMITE LEGAL
	VALOR (R\$)	% DE ALOCAÇÃO	VALOR (R\$)	% DE ALOCAÇÃO	LIMITE TÁTICO	LIMITE ESTRATÉGICO	RESOLUÇÃO Nº 4.661 - CMN
RENDA FIXA	187.221.020,50	58,74%	198.324.699,49	60,55%	59,05%	100,00%	100,00%
RENDA VARIÁVEL	88.746.116,13	27,84%	87.711.906,50	26,78%	22,76%	35,00%	70,00%
ESTRUTURADO	33.391.133,63	10,48%	32.044.925,42	9,78%	15,61%	20,00%	20,00%
IMOBILIÁRIO	7.571.183,16	2,38%	7.481.007,73	2,28%	2,53%	5,00%	20,00%
OPERAÇÕES C/ PARTICIPANTES	1.792.914,45	0,56%	1.951.710,81	0,60%	0,05%	15,00%	15,00%
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00%	10,00%	10,00%
PROGRAMA DE INVESTIMENTOS	318.722.367,87	100%	327.514.249,95	100%	100%		
(+) Disponível - Conta 11	9.645,31	VARIACÃO NOMINAL	3.738,68				
(-) Exigível de Investimentos	-165.429,50		-125.929,82				
ATIVOS DE INVESTIMENTOS	318.566.583,68	2,76%	327.392.058,81				

6.3.3 Rentabilidade

A rentabilidade do Plano no 4º trimestre de 2020 registrou uma alta de 7,28%. Descontada a meta atuarial registrada no mesmo período (INPC com defasagem + 4,20% a.a.), que atingiu 3,80%, o desempenho dos investimentos ficou acima do mínimo atuarial em 3,48 pontos-base, motivada pela queda das taxas dos títulos públicos existentes carteira de Renda Fixa precificados a “Mercado” e a recuperação do mercado acionário no período, refletindo positivamente no Segmento de Renda Variável do Plano. Com este resultado registrado no período, a rentabilidade acumulada do Plano no ano foi positiva em 3,93%. Descontada a Meta Atuarial registrada no período (INPC+4,20% a.a.), que atingiu 9,62% a.a., o desempenho dos investimentos ficou abaixo do mínimo atuarial em 5,69 pontos-base.

TABELA 6. RENTABILIDADE ACUMULADA POR PERÍODO

RENTABILIDADE DO PLANO BS				
SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	4º TRIMESTRE DE 2020			
	NO MÊS	NO TRIMESTRE	NO ANO	EM 12 MESES
RENDA FIXA	1,37%	3,33%	7,56%	7,56%
RENDA VARIÁVEL	8,68%	21,67%	(1,16%)	(1,16%)
ESTRUTURADO	0,33%	0,29%	(4,04%)	(4,04%)
IMOBILIÁRIO	(2,17%)	0,57%	4,96%	4,96%
OPERAÇÕES C/PARTICIPANTES	1,72%	4,85%	17,59%	17,59%
RENTAB.DO PLANO	3,04%	7,28%	3,93%	3,93%
META ATUARIAL	1,30%	3,80%	9,62%	9,62%
DIVERGÊNCIA	1,74%	3,48%	(5,68%)	(5,68%)



GRÁFICO 21. RENTABILIDADE ACUMULADA COMPARATIVA

RENTABILIDADE X META ATUARIAL ACUMULADA - %

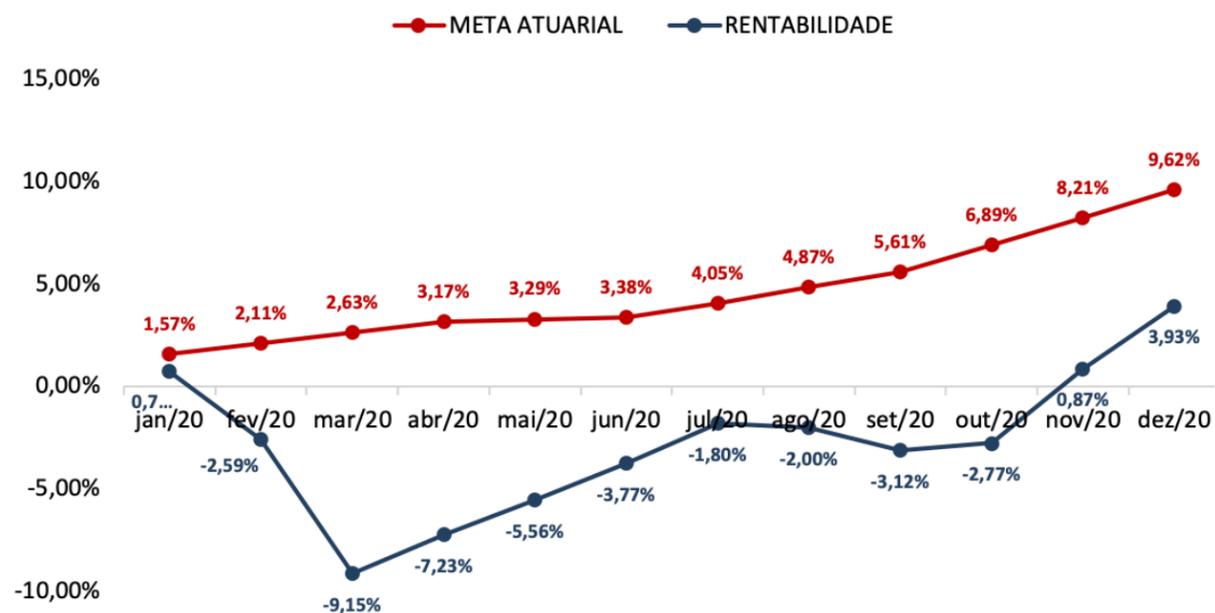
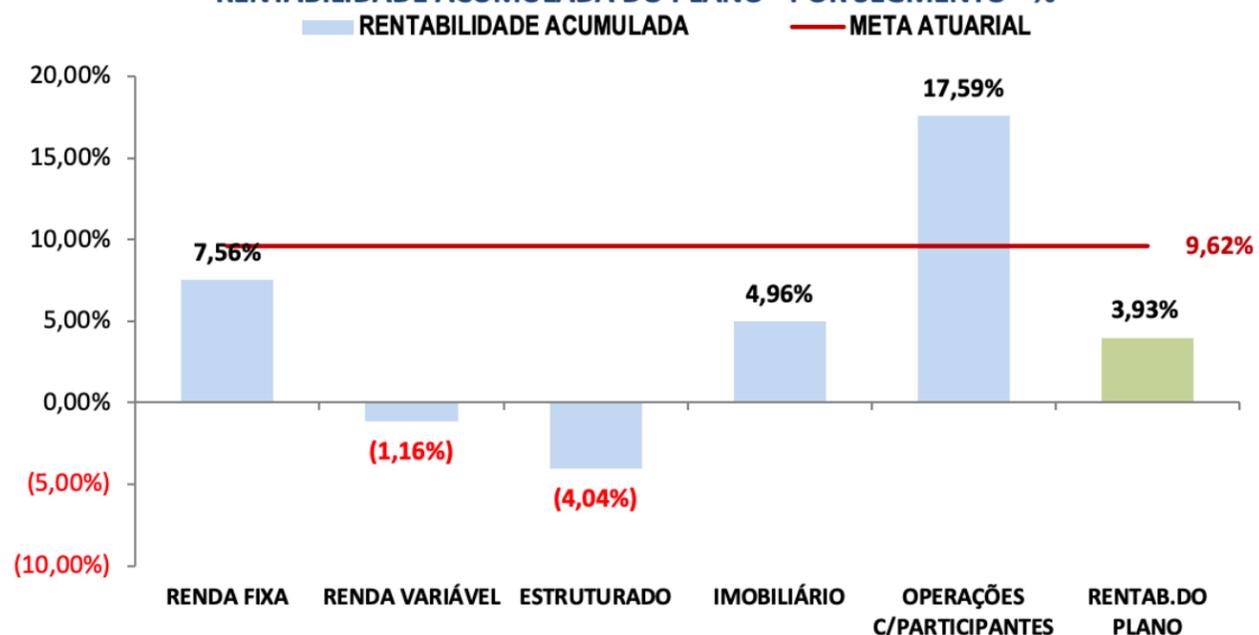


GRÁFICO 22. RENTABILIDADE ACUMULADA POR SEGMENTO

RENTABILIDADE ACUMULADA DO PLANO - POR SEGMENTO - %



7 PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA – PGA

O Plano de Gestão Administrativa (PGA) da São Francisco é o instrumento que suporta as despesas administrativas previdenciais e de investimentos relativos à gestão dos planos de benefícios.

exclusivamente por recursos procedentes das fontes definidas em seu Regulamento: taxas de carregamento incidente sobre as contribuições aos Planos I e II, conforme definidas nos respectivos Planos de Custeio; reembolso das despesas com a gestão dos investimentos; taxa de administração de empréstimos a participantes e remuneração dos recursos do próprio PGA.

7.1 ADMINISTRAÇÃO

7.1.1 Aspectos Gerais da Gestão

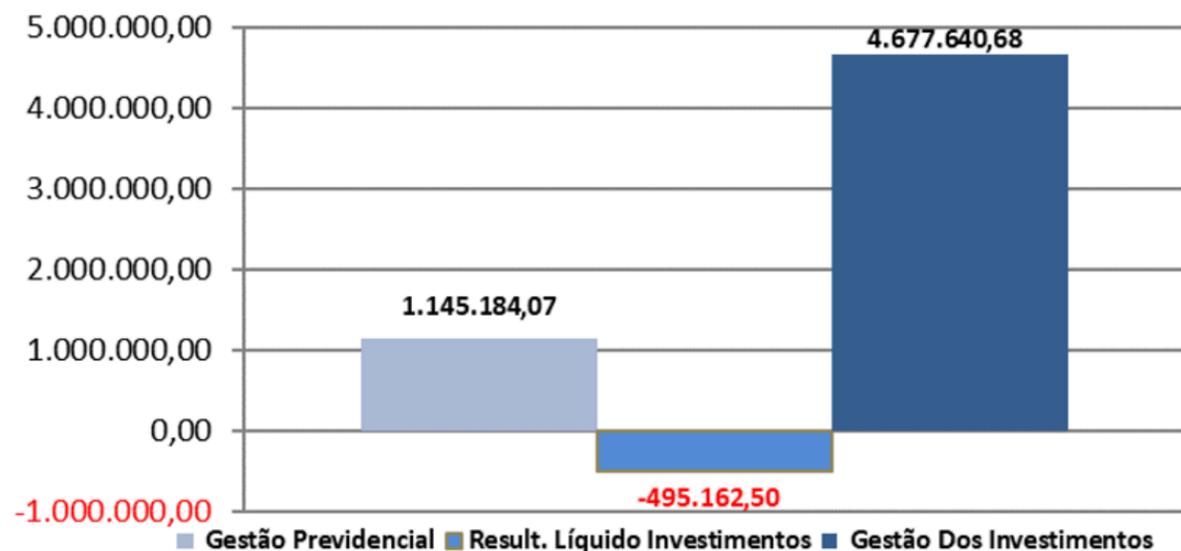
7.1.1.1 Receitas

As receitas do PGA são compostas

No Gráfico 23 apresentamos a receita acumulada até o 4º trimestre na sua totalidade, segregada nas respectivas fontes. O Gráfico 24 demonstra o comportamento dessa receita nos últimos cinco anos.

GRÁFICO 23. RECURSOS RECEBIDOS

Composição da Receita



O Gráfico 24 demonstra o comportamento das receitas nos últimos cinco anos considerando o acumulado até o trimestre de referência.

GRÁFICO 24. DEMONSTRATIVO HISTÓRICO DAS RECEITAS

Previdencial, Investimentos e Remuneração do PGA



O Fundo Administrativo é proveniente dos recursos investidos pelo próprio PGA e dos eventuais excedentes das taxas de carregamento dos planos, e estão contabilizados no seu realizável, portanto, ativos que formam o citado Fundo.

dos gastos administrativos apropriados conforme definido na Diretriz Orçamentária, com base no funcionograma da entidade, entre gestão administrativa previdencial e a gestão administrativa de investimentos.

7.1.1.2 Despesas

7.1.1.2.2 Medidas de Otimização dos Recursos Destinados às Despesas Administrativas

7.1.1.2.1 Limites e Acompanhamento

Os limites para as despesas administrativas são estabelecidos pelo Conselho Deliberativo quando da aprovação do orçamento de cada exercício e são acompanhados por intermédio de diversos indicadores de gestão do PGA e avaliados pelos Conselhos Deliberativo e Fiscal da São Francisco por ocasião das reuniões periódicas.

Diante dos limitados recursos destinados às despesas administrativas a Fundação São Francisco tem buscado racionalizar a gestão dos processos administrativos por meio de diversas medidas: otimização do quadro de pessoal, melhoria na governança e investimentos em tecnologia, acompanhamento e negociação dos contratos, redução dos gastos com serviços e material de consumo.

As despesas com a gestão administrativa dos investimentos, suportadas por receitas oriundas de reembolsos ao PGA, pelos Planos de Benefícios, encontram-se registradas na conta contábil 4.2.2, conforme estabelece a Resolução MPS/CGPS nº 28 que dispõe sobre os procedimentos contábeis para as Entidades Fechadas de Previdência Complementar. A sua formação advém da sistemática de rateio

O Gráfico 25 mostra a distribuição das despesas realizadas com recursos do PGA, acumuladas até o 4º trimestre, concentradas nas principais contas contábeis. O Gráfico 26 traz o comportamento da despesa nos últimos cinco anos considerando o acumulado até o trimestre de referência.



GRÁFICO 25. DESPESAS REALIZADAS

- Pessoal e Encargos
- Treinamentos
- Serv. Terceiros
- Despesas Gerais
- Depr. e Amortizações
- Tributos
- Viagens e Estadias
- Despesas Específicas

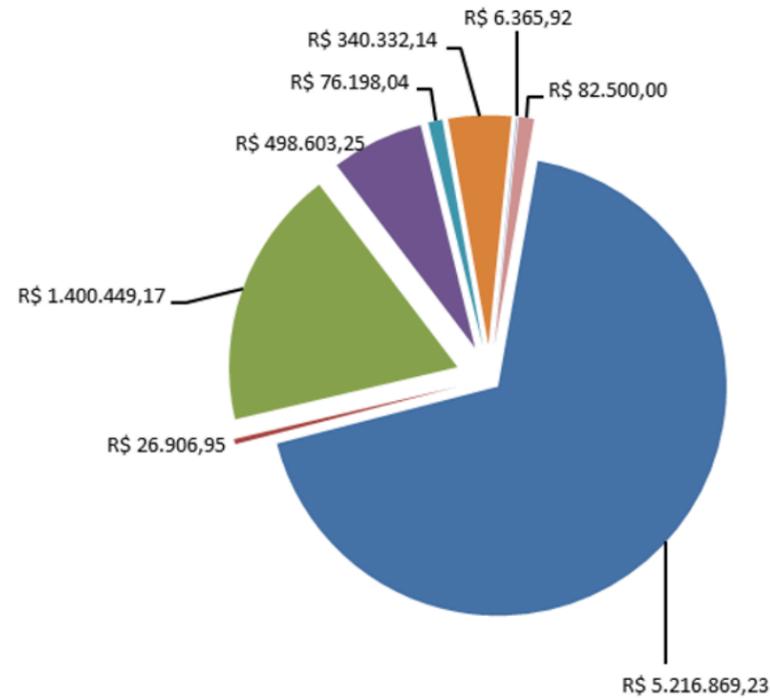
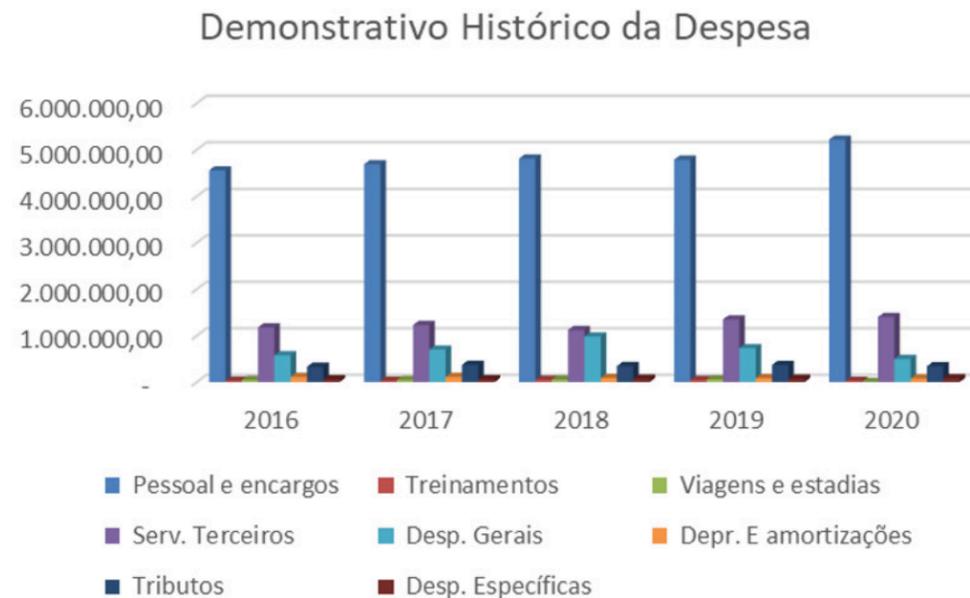


GRÁFICO 26. DEMONSTRATIVO HISTÓRICO DA DESPESA



7.1.1.3 Custeio

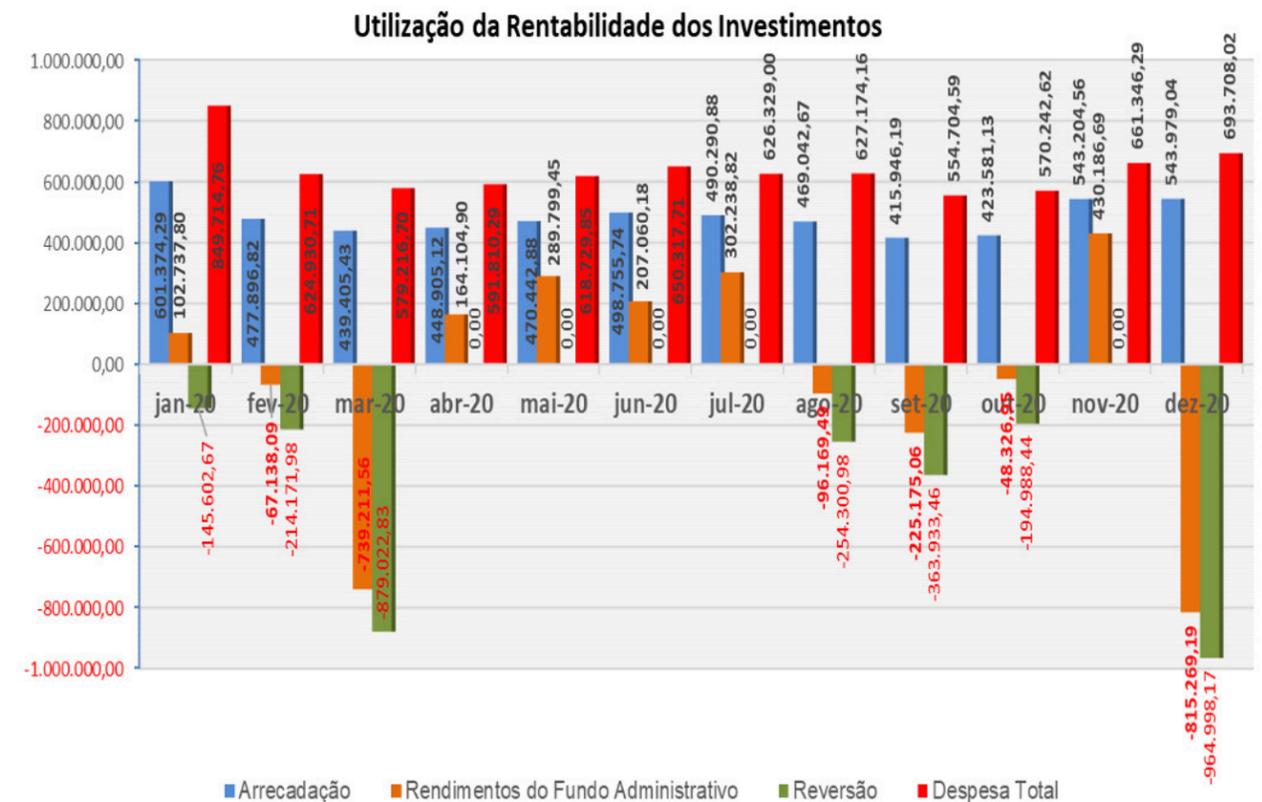
QUADRO 14. ACOMPANHAMENTO DO CUSTEIO

Descrição	Adm Previdencial	%	Adm Investimentos	%	Resultado Aplicação	%	Total	%
Receita	1.145.184,07	21,50	4.677.640,68	87,80	(495.162,50)	(9,29)	5.327.662,25	100
Despesa	3.268.274,70	42,73	4.379.950,00	57,27			7.648.224,70	100
Contingência								
Diferença	(2.123.090,63)	(27,76)	297.690,68	3,89	(495.162,50)		(2.320.562,45)	(43,56)

No acumulado dos quatro trimestres observa-se que as receitas foram insuficientes, visto que o total arrecadado, abrangendo os rendimentos obtidos das aplicações financeiras do Fundo Administrativo não cobriram os gastos, sendo necessário fazer a reversão de recursos do Fundo Administrativo do PGA, em R\$ 2.320.562,45 (acumulado dos quatro trimestres) para fazer face às despesas.

7.1.1.4 Fundo Administrativo

GRÁFICO 27 – PARTICIPAÇÃO DO RENDIMENTO DOS INVESTIMENTOS



QUADRO 15. ACOMPANHAMENTO ORÇAMENTÁRIO

O gráfico anterior mostra o comportamento da despesa e a representação das fontes de recursos que a suportaram até o 4º trimestre, sendo estas as seguintes: recursos provenientes da arrecadação, recursos oriundos da administração dos investimentos, da taxa administrativa dos empréstimos, dos rendimentos das aplicações e das reversões do fundo administrativo.

7.1.1.5 Execução Orçamentária

O quadro 15 (ao lado) faz um comparativo entre as despesas realizadas e o orçamento aprovado até o quarto trimestre do exercício, evidenciando que as despesas realizadas ficaram abaixo do planejado no montante de R\$ 534.938,00, o que corresponde a um percentual de 6,54%.

Discriminação Das Despesas	Orçado		Realizado		Diferença	
	(R\$)	%	(R\$)	%	(R\$)	%
Pessoal e Encargos	5.291.571	64,66	5.216.869	68,21	74.702	1,43
Dirigentes	1.542.969	18,86	1.843.166	24,10	(300.197)	-16,29
Pessoal Próprio	3.748.602	45,81	3.373.703	44,11	374.899	11,11
Treinamentos/Congresso	57.369	0,70	26.907	0,35	30.462	113,21
Viagens e Estadias	59.389	0,73	6.366	0,08	53.023	832,92
Serviços de Terceiros	1.562.727	19,10	1.400.449	18,31	162.278	11,59
Despesas Gerais	696.607	8,51	498.603	6,52	198.004	39,71
TAFIC - PLANO I	31.020	0,38	36.000	0,47	(4.980)	-13,83
TAFIC - PLANO II	8.460	0,10	10.500	0,14	(2.040)	-19,43
TAFIC - PLANO III	31.020	0,38	36.000	0,47	(4.980)	-13,83
Tributos	357.310	4,37	340.332	4,45	16.977	4,99
Depreciações e Amortizações	87.689	1,07	76.198	1,00	11.491	15,08
Total	8.183.163	100	7.648.225	100	534.938	6,54



Os gastos administrativos se situaram abaixo da previsão orçamentária, onde as despesas ordinárias acusaram apenas diferenças decorrentes de estimativas calculadas com base na média das despesas do exercício anterior, portanto, sujeitas a pequenas oscilações para maior ou para menor, fazendo com que o dimensionamento desses gastos não seja exato. Destacam-se algumas despesas realizadas até o trimestre de referência:

- **Dirigentes:** Em decorrência da ação judicial que tratou sobre a inexistência de dispositivo legal que obrigue as fundações a restituir eventuais valores relacionados à remuneração de seus dirigentes às suas respectivas patrocinadoras, houve a interrupção do reembolso dos salários e encargos nos meses de outubro, novembro e dezembro de 2019 (Competências setembro, outubro e novembro). No entanto, em janeiro de 2020, após decisão da Patrocinadora, os valores voltaram a ser cobrados, sendo liquidados em janeiro 2020. Com isso, o valor realizado superou o orçado em R\$ 300.197,00.

- **Link de dados (Internet):** Ampliação do link de dados (Acesso a internet) proporcionando maior velocidade de navegação web, no envio de e-mails, na comunicação de sistemas web, bancários, governamentais e de terceiros. O link passou a operar com 120 megabytes na rede corporativa e a rede wireless com 30 megabytes, anteriormente, eram 30 e 5 megabytes respectivamente. O valor mensal era R\$ 2.219,66 e passou a ser R\$ 2.650,01.

- **Manutenção, reparos e instalações:** Foram feitas manutenções hidráulicas e elétricas em instalações com problemas pontuais, totalizando R\$ 970,00. Devido a necessidade de reparos nas portas de madeira ocasionado pelo desgaste por

tempo de uso, foi necessária a contratação de um marceneiro para efetuar a troca de 2 portas e reparar outras 13 portas e portais no valor total de R\$ 5.000,00.

- **Aluguel de impressora colorida:** Com o intuito de substituir as impressoras individualizadas que já ultrapassaram sua vida útil e apresentavam dificuldades em reposição de peças, insumos e para proporcionar benefícios tecnológicos, operacionais e financeiros, foi adicionado ao contrato de outsourcing uma impressora colorida (gerencial) com franquia de 500 páginas ao valor mensal de R\$ 400,00.

- **Materiais de limpeza/copa/cozinha:** Em consequência da pandemia, foram necessários a aquisição de diversos materiais de limpeza para a contenção do COVID-19, a exemplo de álcool em gel para cada funcionário, máscaras, água sanitária, tapete sanitizante e sanitização dos ambientes com uso de equipamentos profissionais totalizando R\$ 6.392,29 até o referido trimestre.

- **Assinatura eletrônica/Digital:** Com o objetivo de acelerar e modernizar os processos internos e externos, foi contratada a plataforma de assinatura eletrônica/digital "DocuSign" no valor mensal de R\$ 792,00.

- **Consultoria Jurídica:** Honorários finais referentes à dois processos (REsp 1.536.090 – 3ª Turma e REsp 1.539.503 – 4ª Turma) que tiveram trâmite perante o STJ no valor de R\$ 12.395,82.

Verifica-se que a projeção orçamentária referente ao ano de 2020 se manteve aderente à despesa, embora tenham ocorridos gastos não previstos.

7.2 INVESTIMENTO

7.2.1 Enquadramento

O Plano de Gestão Administrativa - PGA objetiva a cobertura dos gastos com a administração da Fundação São Francisco de Seguridade Social - SÃO FRANCISCO, necessários às gestões dos Planos de Benefícios.

GRÁFICO 28. ENQUADRAMENTO LEGAL
ENQUADRAMENTO ACUMULADO DOS INVESTIMENTOS

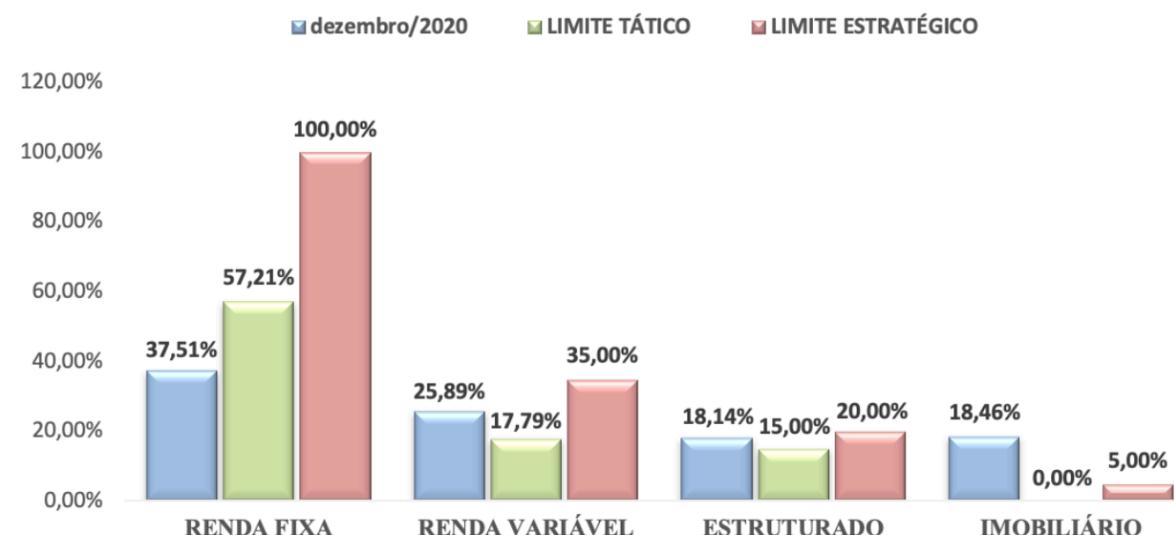


TABELA 7. ENQUADRAMENTO LEGAL

ENQUADRAMENTO ACUMULADO DOS INVESTIMENTOS - % - 2019 x 2020 - PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA - PGA							
SEGMENTOS DE APLICAÇÃO	2019		dezembro/2020		POLÍTICA DE INVESTIMENTOS		LIMITE LEGAL
	VALOR (R\$)	% DE ALOCAÇÃO	VALOR (R\$)	% DE ALOCAÇÃO	LIMITE TÁTICO	LIMITE ESTRATÉGICO	RESOLUÇÃO Nº 4.661 - CMN
RENDA FIXA	7.441.706,02	50,36%	4.692.715,66	37,51%	57,21%	100,00%	100,00%
RENDA VARIÁVEL	1.616.296,82	10,94%	3.239.108,29	25,89%	17,79%	35,00%	70,00%
ESTRUTURADO	2.087.299,18	14,13%	2.269.846,32	18,14%	15,00%	20,00%	20,00%
IMOBILIÁRIO	3.630.812,29	24,57%	2.310.100,00	18,46%	0,00%	5,00%	20,00%
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	0,00	0,00%	0,00	0,00%	10,00%	10,00%	10,00%
PROGRAMA DE INVESTIMENTOS	14.776.114,31	100%	12.511.770,27	100%	100%		
(+) Disponível - Conta 11	35.843,23	VARIACÃO NOMINAL	14.218,36				
(-) Exigível de Investimentos	0,00		0,00				
ATIVOS DE INVESTIMENTOS	14.811.957,54	-15,32%	12.525.988,63				

7.2.2 Rentabilidade

O Plano de Gestão Administrativa - PGA, registrou rentabilidade negativa no 4º trimestre de (3,39%). Descontada a Taxa de Referência (INPC+4,20% a.a.) que atingiu 4,40%, o desempenho dos investimentos ficou abaixo do Mínimo Referencial em 7,79 pontos-base. Com este resultado, a rentabilidade acumulada no ano foi negativa de 4,07%. Descontada da Taxa de Referência do período (INPC+4,20% a.a.) que atingiu 9,88% a.a., o desempenho ficou abaixo da Taxa Referencial em 13,95 pontos-base, fortemente impactada pela reavaliação do imóvel sede da Fundação consolidada em dezembro de 2020, registrando no Segmento Imobiliário variação negativa no mês de 35,47% - acumulando no ano rentabilidade negativa de 36,48%.

TABELA 8. RENTABILIDADE ACUMULADA POR PERÍODO

RENTABILIDADE DO PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA - PGA				
SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	4º TRIMESTRE DE 2020			
	NO MÊS	NO TRIMESTRE	NO ANO	EM 12 MESES
RENDA FIXA	3,80%	5,11%	8,87%	8,87%
RENDA VARIÁVEL	8,61%	21,50%	(8,60%)	(8,60%)
ESTRUTURADO	0,95%	1,23%	8,76%	8,76%
IMOBILIÁRIO	(35,47%)	(35,64%)	(36,48%)	(36,48%)
RENTABILIDADE DO PLANO	(6,02%)	(3,39%)	(4,07%)	(4,07%)
REFERÊNCIA	1,81%	4,40%	9,88%	9,88%
DIVERGÊNCIA	(7,83%)	(7,80%)	(13,94%)	(13,94%)

GRÁFICO 29. RENTABILIDADE ACUMULADA COMPARATIVA

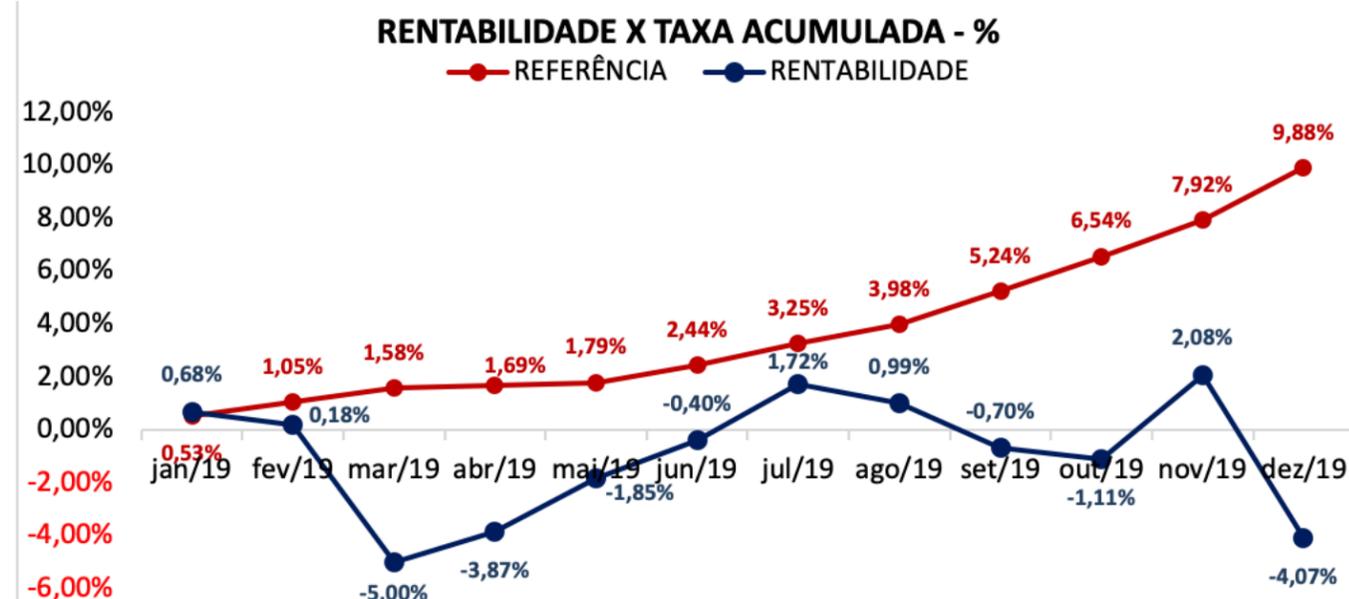
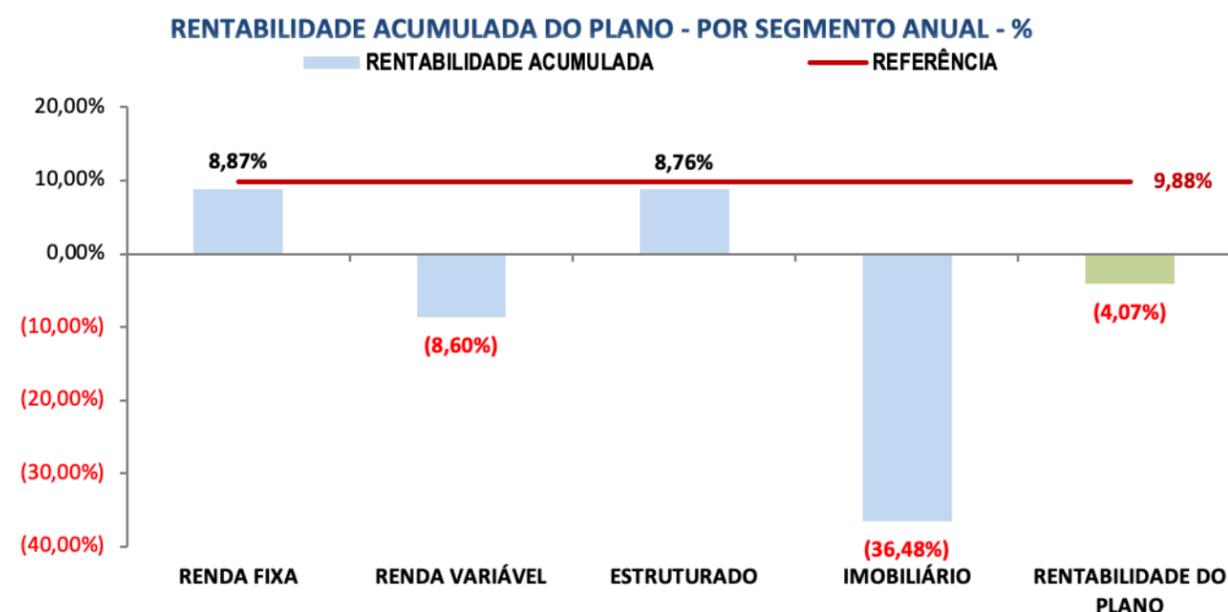


GRÁFICO 30. RENTABILIDADE POR SEGMENTO



7.3 CONTÁBIL

7.3.1 Enquadramento

QUADRO 16. BALANÇO PATRIMONIAL

Valores em R\$ mil

ATIVO	Exercícios		PASSIVO	Exercícios	
	2020	2019		2020	2019
DISPONÍVEL	14	36	EXIGÍVEL OPERACIONAL	753	615
	14	36	Gestão Administrativa	753	615
REALIZÁVEL	14.707	15.479	Investimentos	-	-
Gestão Administrativa	4.505	4.334	EXIGÍVEL CONTINGENCIAL	5.466	5.411
Investimentos	10.202	11.145	Gestão Administrativa	5.466	5.411
Títulos Públicos	4.577	6.790			
Fundos de Investimento	5.625	4.356	PATRIMÔNIO SOCIAL	10.868	13.189
PERMANENTE	2.366	3.700	FUNDOS	10.868	13.189
Imobilizado	2.366	3.697	Fundos Administrativos	10.868	13.189
Diferido	1	2			
TOTAL DO ATIVO	17.087	19.215	TOTAL DO PASSIVO	17.087	19.215

QUADRO 17. POSIÇÃO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

Plano de Gestão Administrativa	dez/20	dez/19	AVALIAÇÃO		Horizontal em relação a 2019
	10.202	11.145	Vertical		
			2020	2019	
Investimentos					
Títulos Públicos	4.577	6.790	44,9%	60,9%	-33%
Fundos de Investimento	5.625	4.355	55,1%	39,1%	29%
Multimercado	2.270	2.087	22,2%	18,7%	8,8%
Ações	3.239	1.616	31,8%	14,5%	100,4%
Renda Fixa	116	652	1,1%	5,9%	-82,2%

7.3.2 Composição do Ativo

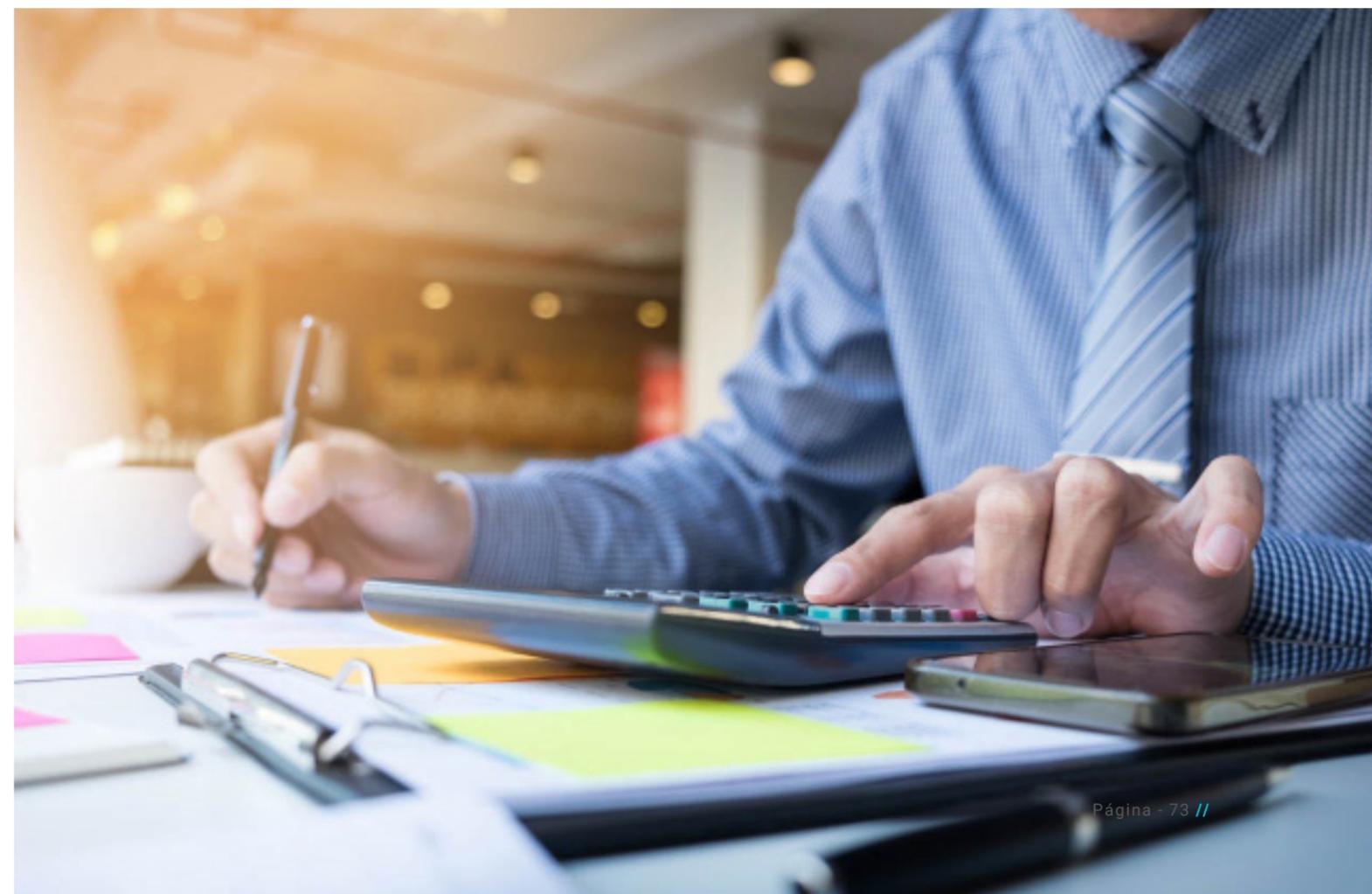
7.3.2.1 Gestão Administrativa

O valor registrado corresponde aos valores a receber discriminados abaixo:

- a) Custeio Previdencial a receber – R\$ 68 mil;
- b) Adiantamentos a Empregados/Férias – R\$ 75 mil;
- c) Cobertura c/ Custeio dos Investimentos – R\$ 418 mil;
- d) Despesas Antecipadas – R\$ 51 mil;
- e) Depósitos Judiciais e Recursais – R\$ 3.894 mil.

7.3.2.2 Gestão de Investimentos

Os registros dos Investimentos estão detalhados nos quadros a seguir:





**VERSÃO
RESUMO**

**www.franweb.com.br
saofrancisco@franweb.com.br**

0800 722 5253 (também é WhatsApp)

**Escritório SBN Quadra 2 Bloco:
H Edifício Central Brasília - 8º Andar**